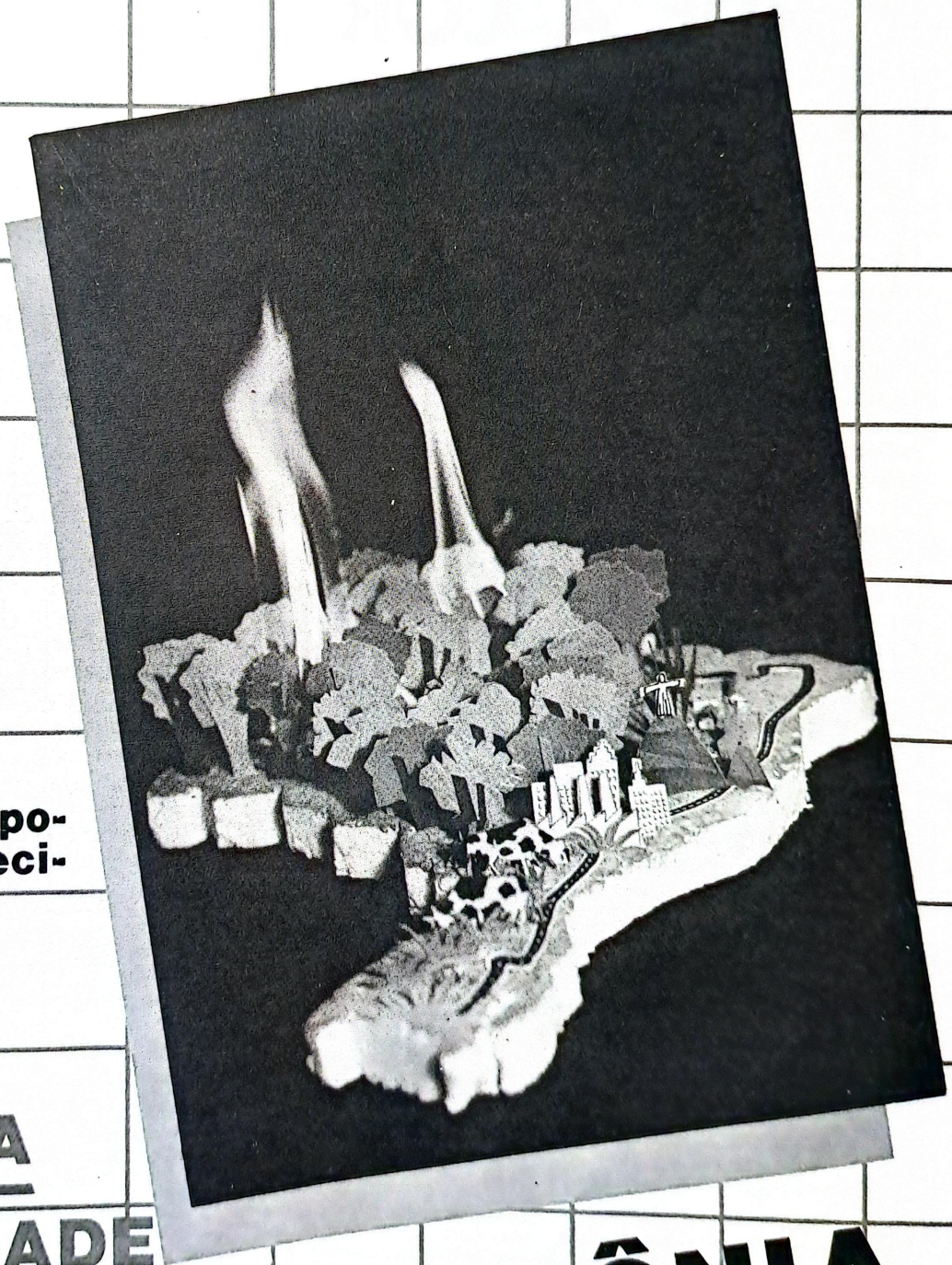
REVISTA

Juventude



HAVAÍ

Conheça as belas paisagens da ilha dos polinésios

A ARTE DE OUVIR

Desenvolva seu potencial de conhecimento ouvindo

SUA FÉ E A UNIVERSIDADE

Como dar testemunho de sua fé na escola

AMAZÔNIA

VERDE SEM ESPERANÇA

PALAVRAS AO LEITOR

O PLANETA TERRA PERDE A COR

Atualmente poucos assuntos têm despertado tanto interesse por parte do mundo quanto a preservação do meio ambiente. E não era para menos. A ameaça de extinção da humanidade nunca foi tão real como agora.

A Amazônia, maior área de florestas tropicais do Globo, colocou o Brasil no centro dessas discussões ecológicas. O cientista inglês Jonathan Weiner escreveu em seu livro *O Planeta Terra*, lançado em janeiro deste ano no Brasil pela Martins Fonte, que as florestas da Amazônia são "verdadeiras bibliotecas de Alexandria", com seus intrincados e desconhecidos arranjos de informação genética, sua profusão de informações sobre a vida.

Weiner sugere uma analogia aterradora. A célebre biblioteca egípcia, ao ser destruída pelo fogo no século VII, teria atrasado em mil anos o Renascimento. A destruição também pelo fogo daquele formidável banco de dados natural que é a Amazônia implicaria numa perda sem precedentes para a humanidade do mais valioso arquivo biológico da Terra.

De fato, nosso planeta está sob a ameaça de perder não apenas toda a sua cor verde mas todos os seus habitantes. Muitos países estão preocupados com o problema. JUVENTUDE também. Por isso o artigo de capa desta edição "Amazônia — Verde Sem Esperança?" veio com o objetivo de participar da discussão.

Ainda nas próximas páginas você poderá aprender como encontrar o amor num mundo inundado de romance; será iniciado na arte de ouvir com inteligência; viajará pelos nove planetas da Via-Láctea; surfará nas elevadas ondas do Havaí; e encontrará muitas coisas mais.

Respire fundo e mergulhe nesta floresta de idéias.

JBS

REVISTA Juventude

Vol. 3 — Março-abril/89 — N.º 2

Revista educativa editada pela Editora Missionária "A Verdade Presente" — Caixa Postal 135 — Itaquaquecetuba, SP — 08580 — Telefone (011) 464-3888.

Registrada nos termos dos artigos 8º e 9º da Lei Federal nº 5.250/67, combinados com os artigos 122 e 126 da Lei Federal nº 6.015/73, na Lei de Imprensa sob o nº 7449 do livro A do 5º Cartório de Registro de Títulos e Documentos de São. Paulo.

Gerente Geral: Gerson Simões de Barros. **Editoração e Arte:** Olyntho S. Soares. José Barbosa da Silva. Juarez Pereira. Mariano Santiago. Ysrael Castromonte. Alvaner Agard Feitosa. Elizabeth Toledo Contreras. Iliana Dalmazzo Sato. **Revisor Teológico:** Pasquale Lemmo. **Depto. Assinaturas:** Marcos Devai.

Permitida a reprodução de artigos ou fotos desde que se mencione a fonte.

EDIÇÕES VIDA PLENA

Cartas, sugestões e colaborações devem ser enviadas diretamente à redação da JUVENTUDE — Revista educativa — Edições Vida Plena — Caixa Postal 135, Itaquaquecetuba — SP — 08580.

Índice

Artigos

Amazônia — Verde Sem Esperança? 4

Curso de Biologia 8

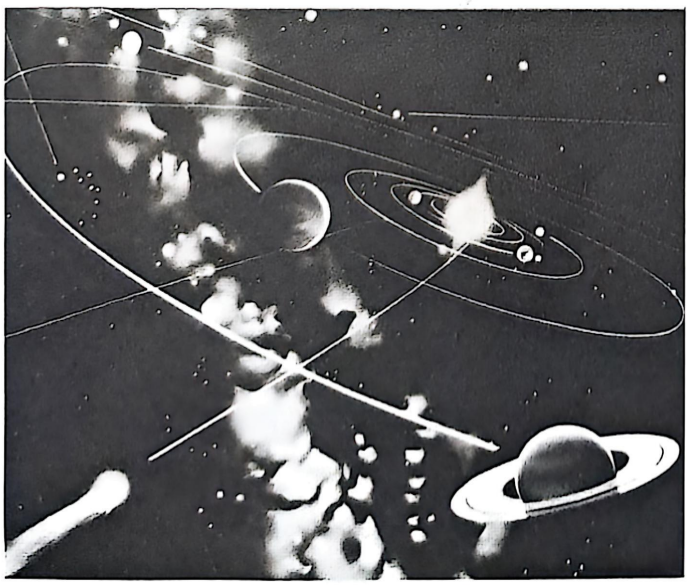
Como Encontrar o Amor Num Mundo Inundado de Romance 10

A Arte de Ouvir Com Inteligência 14

Como Dominar a Matéria 16

Sua Fé e a Universidade 20

pág. 10



pág. 26

Seções

Faça Você Mesmo 7

Português Sem Gafes 13

Personalidades 21

Viagens 22

Inglês Integral 25

Maravilhas da Natureza 26

Variedades 28

Informe Jovem 30

AMAZÔNIA — VERDE SEM ESPERANÇA?

José Barbosa

"Patrimônio da humanidade". "O último museu geográfico-natural da Terra". "Biblioteca verde do planeta". "O pulmão do mundo". Estes são apenas alguns dos numerosos rótulos que, de uns tempos para cá, tem recebido aquela região do Globo em que se centralizam atualmente todas as atenções. Ecologistas, naturalistas, geógrafos, cientistas, biólogos, jornalistas, homens de Estado, todos estão, de uma maneira ou de outra, interessados no destino daquela que se pode chamar a maior extensão de área verde do mundo — a Amazônia.

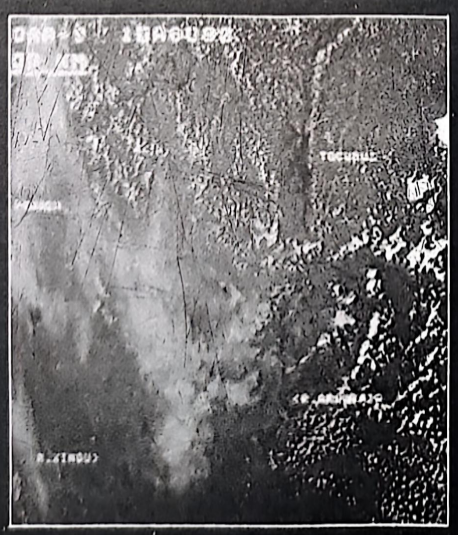
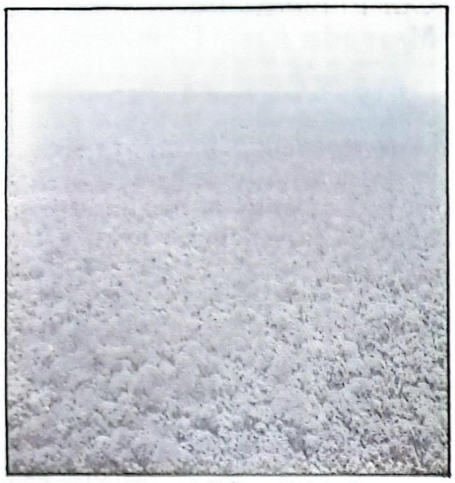


Foto da Amazônia via satélite

Que é Amazônia?

Amazônia, em sentido amplo, é o nome de uma zona fitogeográfica, coberta pela floresta equatorial, e que extravasa as fronteiras políticas do Brasil e alcança a oeste os contrafortes dos Andes, em terras da Bolívia, da Colômbia, do Equador e do Peru; e ao norte avança pela Colômbia, Venezuela e Guianas. A maior porção desse fabuloso paraíso ecológico (5.033.072 km2) acha-se no Brasil, abrangendo uma região natural complexa, a grande região Norte; por isso é chamada aqui Amazônia Brasileira, embora, *lato senso*, possa-se falar de uma Amazônia Americana, ou Hiléia Amazônica. (1)



Antigo Sistema Natural Ameaçado

Esse significativo e antiquíssimo sistema, porém, está seriamente ameaçado. Somente no ano passado, de acordo com dados do Instituto de Pesquisas Espaciais (Inpe), o fogo destroçou uma área de 248 mil quilômetros quadrados na região — extensão equivalente à do Estado de São Paulo, ou onze vezes a de Sergipe. É verdade que nem toda essa área é de floresta primitiva, mas de qualquer forma, nos últimos doze anos, desde que o governo federal passou a estimular e facilitar a ocupação da região, pelo menos 700 mil quilômetros quadrados já foram destruídos. Num dia úmido, 24 de agosto do ano passado, os olhos eletrônicos de um satélite norte-americano detectaram nada mais nada menos que 7.400 focos de grandes queimadas simultâneas na região. Se forem mantidas as mesmas proporções, este ano, conforme cálculo do Inpe, em cada seis segundos será destruída uma área equivalente à de um campo de futebol.

No ritmo dessa desenfreada loucura, marcada pelo signo da devastação e da morte, em duas décadas cerca de cem espécies de animais e plantas poderão ser extintas sem que tenham sequer sido identificadas ou catalogadas, alerta Dalmo Giacometti, especialista em Genética da Empresa Brasileira de Agropecuária, a Embrapa. Mas o perigo não se restringe apenas aos seres vivos diretamente vinculados à Amazônia. "O desmatamento pode em grande escala afetar seriamente o clima de todo o planeta", acrescenta Luís Carlos Baldiciero Molion, técnico do Inpe.

Molion explica que a Amazônia é uma espécie de condicionador de ar gigantesco, que libera calor para as regiões mais frias da Terra. Para naturalistas como o gaúcho José Lutzenberger, autor do livro *Fim do Futuro? — Manifesto Ecológico Brasileiro*, esta é uma das formas que a Natureza utiliza para estabilizar o clima.

A Linhagem de Caim

Graças à tecnologia do século XX somos capazes de construir...

Um *super*-relógio que apresenta um erro máximo de um segundo em um milhão de anos...

Um computador *superveloz* que multiplica dois números de 16 dígitos em 4,1 nanossegundos (um nanossegundo é um bilionésimo de segundo)...

Um sistema de *super*computadores que faz 250 milhões de cálculos por segundo, podendo chegar a 10 bilhões de cálculos por segundo dentro de poucos anos...

Um avião aeroespacial *hiper*sônico que cobrirá a distância entre Washington e Tóquio em duas horas, numa velocidade de 14.160 km/h...

Um míssel de 650 quilos que voa 800 quilômetros por hora rente ao mar, subindo ou descendo, de acordo com a altura das ondas, até atingir o alvo...

Uma aeronave invisível ao radar que dispensará os atuais manches e será comandada pela voz humana, captada por sensores especiais, que a sintetizarão através de computadores, os quais transmitirão os dados às superfícies do comando...

Graças também à tecnologia do século XX...

Nós já fizemos um buraco na camada de ozônio que protege a Terra dos efeitos prejudiciais da radiação ultravioleta do Sol...

Nós estamos acabando com as florestas tropicais do planeta e provocando o maior desastre biológico jamais perpetrado pelo homem...

Nós já assistimos a mais de 250 acidentes envolvendo usinas nucleares, tanto na União Soviética como nos Estados Unidos, tanto na Argentina como no Paquistão, e ainda não sabemos com absoluta segurança onde colocar o lixo atômico...

Nós já estocamos 50 mil ogivas nucleares com a potência igual a um milhão de bombas como a que explodiu em Hiroxima em 1945 e ainda fomos obrigados a adotar a política *sui generis* de que a paz só será mantida se todos se armarem até os dentes...

Nós vamos empregar três bilhões de dólares por dia em gastos militares, enquanto 3,5 bilhões dos 5 bilhões de habitantes do planeta passam fome e mais de três bilhões vão morrer antes de completar 50 anos...

Nós só pensamos e raciocinamos em termos de *super*isso e *super*aquilo e nos tornamos demasiadamente soberbos, incapazes de dar glória a Deus ou de depender dEle...

Somos a linhagem de Caim...

Fazemos progresso sem Deus. Somos fugitivos e errantes. Nunca nos reconciliamos com Deus...

Usamos a inteligência e a matéria-prima que Ele fartamente nos legou, a bel-prazer, sem responsabilidade, sem prestar contas...

Misturamos o pecado com a tecnologia, a ciência com a violência, a arte com o sexo. Fabricamos monstros e talvez sejamos um deles...

Enxergamos e valorizamos apenas o que é visível, concreto, palpável e imediato. Tornamo-nos o centro de tudo — lugar que não é nosso. Somos usurpadores de Deus...

Erramos o rumo, o alvo, a razão e o sentido da vida. Perdemo-nos no tempo e no espaço...

Estamo-nos destruindo e caminhando para o colapso total, para a tragédia completa, para o Dilúvio, para o Apocalipse, sem os beneplácitos da lei do Ponto Final ou da lei da Obediência Devida (Gn 4:8-24).

Ai de nós! — *Ultimato*, julho-setembro de 1987.

A rarefação da floresta, segundo catastrófica hipótese, é capaz de aquecer a Terra pelo chamado efeito estufa, resultante da maior concentração de gás carbônico e outras substâncias na atmosfera. As florestas, para seu próprio crescimento, absorvem boa parte do gás carbônico livre na atmosfera. Com sua destruição, porém, não apenas sobra o gás não absorvido, como a ele se juntam as porções produzidas pela queimada das árvores. Para compor um quadro ainda mais aterrador, na combustão da madeira são liberadas também algumas substâncias nitrogenadas. Dispersas na atmosfera, essas substâncias acabam perfurando a camada de ozônio — uma variedade de oxigênio — localizada a cerca de 40 quilômetros de altura, que filtra os perigosos raios ultravioletas emitidos pelo Sol.

Para boa parte dos cientistas, o efeito estufa já constitui uma realidade presente. Em seu livro *Buraco no Céu*, John Gribbin, cientista inglês, afirma que a concentração de gás carbônico na atmosfera vem-se elevando paulatinamente, tendo saltado de 270 partes por milhão (p.p.m.) em 1850 para 315 em 1957, estando atualmente na casa dos 345 p.p.m. Para Gribbin, o efeito estufa pode significar o pior desastre já produzido pelo homem na face da Terra. O simples aquecimento médio de dois a três graus centígrados na temperatura do planeta pode dar início a um derretimento relativamente rápido das calotas de gelo dos pólos, com a conseqüente elevação do nível dos aceanos. Isso ocasionaria a inundação de países inteiros, e de cidades litorâneas.

Essa impensável destruição física de uma região do planeta (o assunto foi capa da revista *Time* de janeiro de 1989) tem sido desencadeada por forças econômicas bem definidas. A Amazônia se transformou num universo especulativo. Fazendeiros, empresas nacionais e multinacionais, todos com a preocupação comum de realizar, em curto prazo, elevadas taxas de lucro, derrubam a mata indiscriminadamente. As chamas devoram porções cada vez maiores da floresta, e o considerado "pulmão do mundo" vai sendo lesionado por um enfisema ecológico, e a Terra pouco a pouco sufocada, asfixiada. (2)

Um Planeta Marcado Para Destruição

A Amazônia, porém, é apenas uma faceta dessa terrível e inquietante realidade. Não só a radiação infravermelha resultante do acúmulo constante de bióxido de carbono na atmosfera da Terra, é uma ameaça à vida. As ameaças são múltiplas. Rios e mares com manchas de óleo e resíduos químicos e nucleares; chuva ácida; poluição sonora, ambiental, moral. De fato, nosso planeta está agonizando.

Diz o jornal *O Estado de São Paulo*: "Pode ser tarde demais para restaurar e limpar o que foi destruído. Dos componentes básicos da vida — ar, água, solo e luz — somente esse último não se acha poluído." Uma afirmação deveras contundente, mas analítica. O homem, graças a sua ganância e insensatez, está arruinando sua própria habitação. Ele criou uma situação, e já não é capaz de superá-la. Parecemos estar na iminência de um aniquilamento global. Mas não será assim. Aquele que criou a Terra, "não para ser um caos, mas para ser habitada", Ele mesmo, em breve, "destruirá os que destroem a Terra." Is 45:18; Ap 11:18. (3)

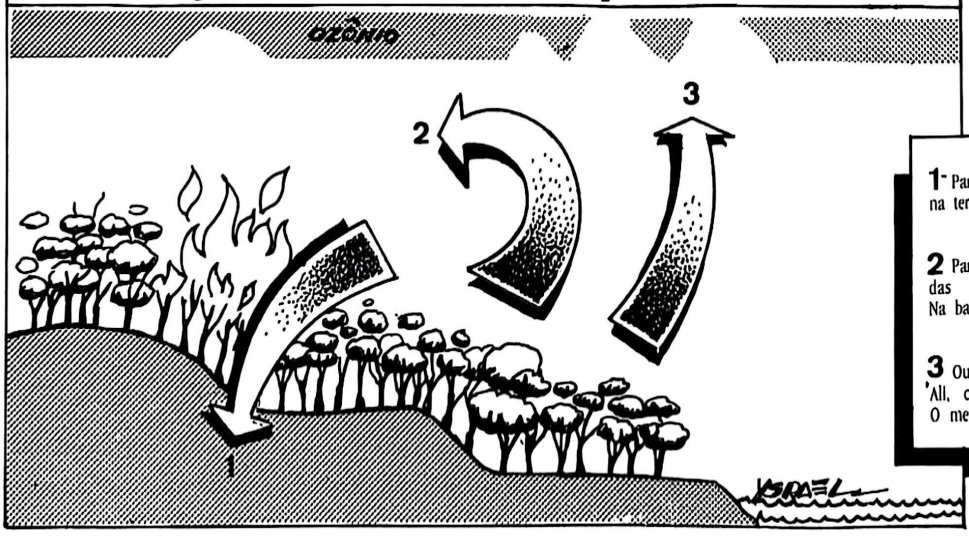
Obras Consultadas:

(1) *Enciclopédia Mirador*, verbete "Amazônia".

(2) "Amazônia — O Elo Perdido de Um Planeta" artigo de Ulisses Capozoli, in *Leia*, fevereiro de 1989.

(3) "Pode a Nossa Terra Sobreviver?" in *Despertai!*, 8 de março de 1980.

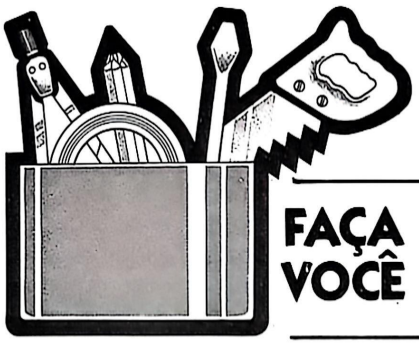
Conseqüências do desequilíbrio



1 Parte do metano produzido pelo ciclo natural é absorvido na terra firme, por micro-organismos que respiram esse gás.

2 Parte do metano restante se combina com outros gases — resultantes das queimadas, por exemplo — e forma o ozônio. Na baixa atmosfera o ozônio é tóxico e indesejável.

3 Outra parte do metano excedente alcança a alta atmosfera. Ali, contribui para o efeito estufa e afeta a camada de ozônio. O metano é vinte vezes mais prejudicial do que o gás carbônico.



FAÇA VOCÊ MESMO

COMO CONSTRUIR UM TELESCÓPIO

Quando você olha para o céu, vê apenas um pedacinho do universo, com os incontáveis corpos celestes que o homem procura desvendar com o auxílio de telescópios. Mas, pertinho de nós, existe um outro universo, igualmente grandioso: é o mundo das coisinhas miúdas, dos átomos, células, micróbios, que nem podemos enxergar a olho nu. Para desvendá-lo, o homem utiliza o microscópio. Este aparelho amplia muitas vezes o que focalizamos, permitindo enxergar bem o que não conseguiríamos só com a vista desarmada.

Que tal fazermos nós mesmos um microscópio? Então, mãos à obra!

Material Necessário:

— Um pedaço de chapa de metal (Você pode usar uma lata de óleo de cozinha vazia).

— Um prego n.º 15X15, uma tesoura e lima.

— Um pedaço de tábua com mais ou menos 1 cm de espessura.

— Um toco de madeira dura com 4 cm de espessura no mínimo.

— Um palito de fósforo.

Modo de fazer:

1 - Faça uma plaquinha, orientando-se pelo modelo ao lado, cortando com uma tesoura uma lata de conserva qualquer ou uma daquelas latinhas (de alumínio) de filme.

2 - Bata a plaquinha com o martelo sobre a tábua, deixando-a bem reta e lisa.

3 - Agora bata o prego na tábua, atravessando-a; depois lime toda a ponta do prego, apoiando a tábua numa mesa, assim: limar a ponta do prego até ficar no nível da tábua. Depois de limado, retire-o da tábua com cuidado.

4 - Em seguida coloque a plaquinha em cima do toco de madeira (os veios dela devem ficar no sentido vertical), e bata o prego no ponto indicado com uma martelada bem firme, vazando a chapinha.

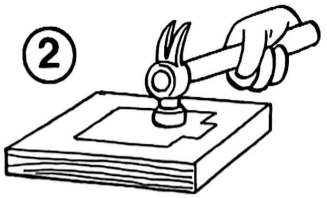
5 - Passe um pouco de óleo nos dois lados na área do orifício. Depois mergulhe a ponta do lápis na água e pingue uma gota no orifício.

6 - Agora tire uma lasquinha do palito de fósforo, ajuste-o bem atrás do orifício e olhe contra a luz. Você vai ver essa lasquinha do palito aumentada. — *Biblioteca do Escoteiro-Mirim.*

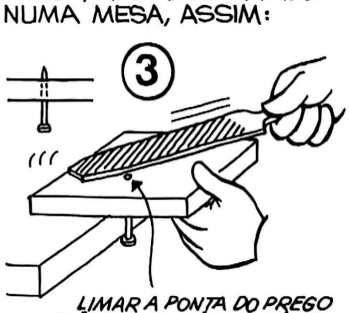
MODO DE FAZER:

1- FAÇA UMA PLAQUINHA, ORIENTANDO-SE PELO MODELO ABAIXO, CORTANDO COM UMA TESOURA UMA LATA DE CONSERVA QUALQUER OU UMA DAQUELAS LATINHAS (DE ALUMÍNIO) DE FILME.

2- BATA A PLAQUINHA COM O MARTELO SOBRE A TÁBUA, DEIXANDO-A BEM RETA E LISA.

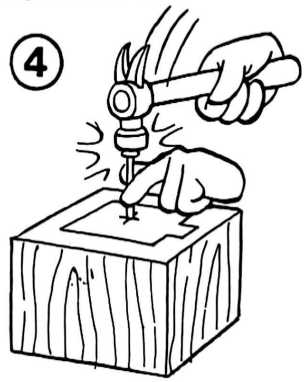


3- AGORA BATA O PREGO NA TÁBUA, ATRAVESSANDO-A. DEPOIS LIME TODA A PONTA DO PREGO, APOIANDO A TÁBUA NUMA MESA, ASSIM:



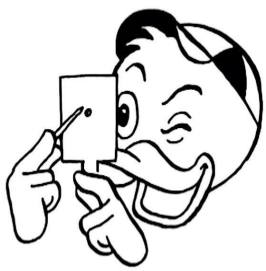
DEPOIS DE LIMADO, RETIRE-O DA TÁBUA COM CUIDADO.

4- EM SEGUIDA COLOQUE A PLAQUINHA EM CIMA DO TOCO DE MADEIRA (OS VEIOS DELA DEVEM FICAR NO SENTIDO VERTICAL) E BATA O PREGO NO PONTO INDICADO COM UMA MARTELADA BEM FIRME, VAZANDO A CHAPINHA.



5- PASSE UM POUCO DE ÓLEO NOS DOIS LADOS NA ÁREA DO ORIFÍCIO. DEPOIS MERGULHE A PONTA DO LÁPIS NA ÁGUA E PINGUE UMA GOTA NO ORIFÍCIO.

6- AGORA TIRE UMA LASQUINHA DO PALITO DE FÓSFORO, AJUSTE-O BEM ATRÁS DO ORIFÍCIO E OLHE CONTRA A LUZ. VOCÊ VAI VER ESSA LASQUINHA DO PALITO AUMENTADA.



Curso de Biologia

Pensar que o biólogo vai terminar a faculdade e sair pelo mundo como Jacques Cousteau é, no mínimo, sinal de ingenuidade. Na verdade, o mais provável é que ele vá mesmo trabalhar em agricultura, ou em hospitais e institutos de pesquisa. Para isso, a carreira oferece uma série de especializações, como zoologia, genética, botânica e, em especial, ecologia e biologia marinha, duas áreas que vivem um crescimento nunca visto.

O mercado de trabalho para biólogos ligados à ecologia começou a se aquecer quando a sociedade despertou para a destruição dos recursos naturais. Campanhas ecológicas e movimentos em defesa da Natureza vêm chamando a atenção de um número cada vez maior de vestibulandos. Felizmente, aumenta a consciência geral de que o desenvolvimento do país passa obrigatoriamente pela preservação de suas reservas naturais que, afinal, são limitadas. Mas é bom não esquecer que os ecólogos vão disputar um espaço tradicionalmente ocupado por agrônomos, engenheiros florestais e até biólogos de outras especialidades.

A biologia marinha, por sua vez, floresce graças ao desenvolvimento de teses para extração de alimentos do mar e, de forma especial, ao estudo dos plânctons — possível fonte de alimentação no futuro. Porém, professores ligados à área advertem que um simples diploma não garante emprego para ninguém. O biólogo marinho precisa, mais do que qualquer outro, aprofundar-se em pesquisa enquanto está na faculdade, e aproveitar toda oportunidade de estágio que surgir.

Nas demais especializações das ciências biológicas, as principais atividades são: classificação e estudo dos organismos vivos; pesquisa dos efeitos que substâncias diversas, bactérias e microorganismos produzem nos seres vivos; pesquisas industriais e alimentares; e genética. Uma outra atividade da profissão é o magistério, para o qual tem opções especiais de cursos.

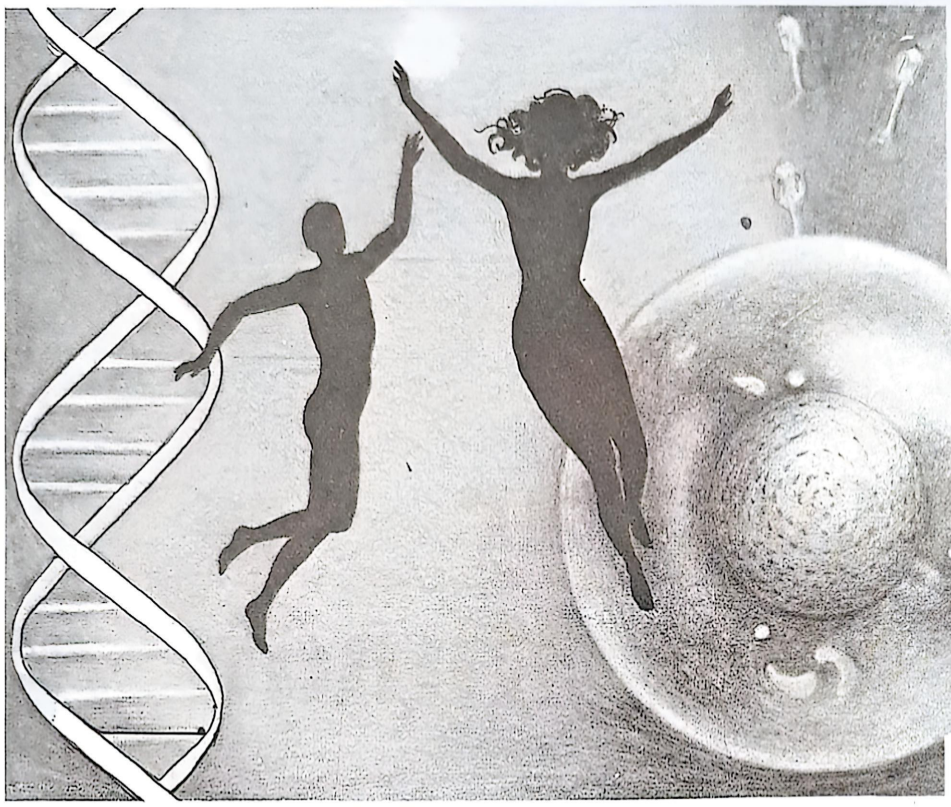
Habilitação: bacharel ou licenciado em ciências biológicas.

Regulamentação: a Lei n.º 6684, de 3 de setembro de 1979, regulamentou a profissão e criou o Conselho Federal e os conselhos regionais de biologia, garantindo o exercício da profissão aos portadores de diploma, devidamente registrado, de bacharel ou licenciado em história natural ou ciências biológicas em suas várias modalidades, ou de licenciado em ciências com habilitação em biologia, expedido por instituição brasileira oficialmente reconhecida ou dos que fizeram cursos no exterior e tenham revalidado oficialmente o diploma.

Duração do curso: mínimo de três anos.

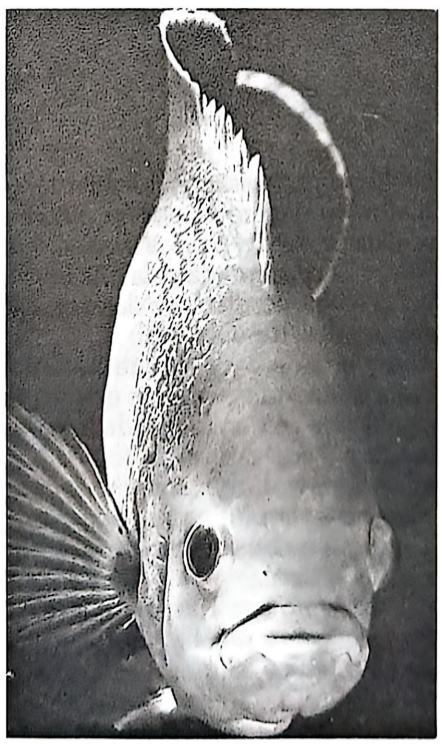
Currículo mínimo: biologia geral, matemática aplicada, física e biofísica, química e bioquímica, elementos de fisiologia geral e de anatomia e fisiologia humanas, zoologia, botânica e geologia.

Campo de atuação: é principalmente no magistério — lecionando biologia no 2.º grau — que o licenciado em ciências biológicas atua. O bacharel trabalha basicamente em pesquisas — seja em laboratórios, seja em campo — nos três setores da economia: na agricultura, atua em todos os ramos e exerce atividade paralela à do agrônomo, elaborando pesquisas sobre plantas, fertilizantes e adubos; no setor industrial, nas indústrias alimentícia, farmacêutica e de extra-



ção vegetal; e no setor de serviços, em instituições de pesquisa, em consultoria de estabelecimentos de ensino etc. Nos três setores realiza pesquisas científicas e trabalhos práticos com vistas a descobrir melhores métodos de defesa sanitária vegetal e animal.

Instituições de ensino — **Acre:** Universidade Federal do Acre. **Amazonas:** Universidade do Amazonas. **Bahia:** Universidade Católica de Salvador, Universidade Federal da Bahia. **Brasília:** Universidade de Brasília. **Ceará:** Universidade Federal do Ceará. **Espírito Santo:** Universidade Federal do Espírito Santo. **Goiás:** Faculdade de Filosofia de Rio Verde, Universidade Católica de Goiás. **Mato Grosso:** Universidade Federal do Mato Grosso. **Mato Grosso do Sul:** Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. **Minas Gerais:** Escola Superior de Agricultura e Ciências de Machado, Faculdades Integradas da Região de Alfenas, Instituto Superior de Ensino e Pesquisa de Ituiutaba, PUC de Minas Gerais, Universidade Federal de Juiz de Fora. **Pará:** Universidade Federal do Pará. **Paraíba:** Universidade Federal da Paraíba, Universidade Regional do Nordeste - Campus de Campina Grande. **Paraná:** Universidade Católica da Paraná, Universidade Estadual de Londrina, Universidade Estadual de Maringá, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Universidade Estadual do Paraná. **Pernambuco:** Universidade Federal de Pernambuco, Universidade Federal Rural de Pernambuco. **Rio Grande do Norte:** Universidade Federal do Rio Grande do Norte. **Rio Grande do Sul:** Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade de Passo Fundo, Universidade Federal de Santa Maria, Universidade Federal do Rio dos Sinos. **Rio de Janeiro:** Faculdade de Humanidades Pedro II, Sociedade Barramansense de Ensino Superior, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Universidade Gama Filho, Universidade do Rio de Janeiro, Universidade Santa Úrsula. **Santa Catarina:** Faculdade de Ciências e Educação de Criciúma, Universidade Federal de Santa Catarina. **São Paulo:** Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Prof. Carlos Pasquale, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Santos, Faculdades Ibirapuera, Organização Santamarense de Educação e Cultura - OSEC, PUC de São Paulo, Universidade da Associação de Ensino de Ribeirão Preto, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, PUC de Campinas, Universidade de Guarulhos, Universidade Mackenzie, Universidade de Moji das Cruzes, Universidade do Sagrado Coração, Universidade de São Paulo, Universidade Federal de Taubaté. **Sergipe:** Universidade Federal de Sergipe. — **Guia do Estudante.**



Como Encontrar o Amor Num Mundo Inundado de Romance

Ronald Kelly (Adaptado)

Conversas ao entardecer, passeios pelo campo, andar de mãos dadas, jantares à luz de velas, música suave... tudo faz parte do romance.

Esta palavra por si só desperta e aviva recordações. Todos temos dentro de nós necessidade de amar e ser amados, receber e dar afeto e atenções.

Entretanto, embora seja doloroso dizê-lo, amor e romance nem sempre são palavras sinônimas; a maioria das pessoas vivem num mundo de fantasia, deslumbramento e paixão. E não é para menos. De onde recebem elas o falso conceito que têm de amor? Da música moderna, das novelas de ficção, da televisão e do cinema. O que ali se descreve, porém, não é a realidade do dia a dia. A espécie de "amor" apresentada pela tela de TV acha-se muito distante das responsabilidades da vida real.

A verdade toda é que estamos completamente confusos quanto ao significado do amor verdadeiro. O amor excede a atração física. Não se fundamenta na aparência exterior nem em atitudes egoísticas. Tampouco consiste em emoção ou pulsão sexual.

E aí está o segredo: o amor não é o que a gente recebe, mas o que a gente oferece. Amor é consideração, interesse, cuidado pelas necessidades do outro.

Sempre que um rapaz e uma moça começam a sair juntos e surge entre eles uma certa atração, costumam dizer um para o outro: "Eu te amo". São palavras agradáveis de ouvir, porém, muito precipitadas. Para falar com franqueza, a maioria deles não se amam. Os adolescentes são demasiado imaturos para entender sequer o que significa o amor. O que acreditam ser um fabuloso sentimento não passa, na realidade, de um romance passageiro, sem maior profundidade.

É engraçado que uma pessoa apaixonada nunca diz para outro: "Eu te cobiço". Não parecem palavras muito românticas para um casal de namorados. Mas, de fato,

muitas vezes o que existe por detrás de tudo é apenas cobiça, um desejo possessivo de satisfação própria.

Um romance pode surgir como que do nada, mas o amor verdadeiro precisa de tempo; deve ser posto à prova. Talvez seja pequeno a princípio, mas cresce, e não tem mais fim. A paixão, vem envolta numa aura fantástica de romantismo e ardentes desejos, mas é efêmera; vai tão depressa como veio. O que determina verdadeiramente o que é o amor são as provas. É aí então que discernimos as diferenças.

O famoso escritor e conselheiro matrimonial dr. James Dobson conta uma história comovente, que demonstra a grande diferença entre o amor e a paixão. É a história de dois jovens recém-casados que pareciam amar-se muito. Por um capricho da sorte a atraente esposa contraiu uma doença que exigia uma cirurgia facial. Após examinar todas as opções e considerar as conseqüências, ambos decidiram que ela se submeteria à operação. Esta foi um sucesso. Durante vários dias que se seguiram seu rosto esteve enfaixado. Entretanto, o médico cientificou-lhe de que aparecera uma pequena complicação. Ele fizera o possível, mas não houve outra maneira de extirpar o tumor a não ser cortando um nervo do seu rosto.

Isso a deixaria permanentemente desfigurada. Um lado de sua boca ficaria distendido para fora e para baixo. Noutras palavras, nunca mais ela seria aquela mulher formosa de outrora. Aquilo a arrasou emocionalmente. O que mais a preocupava, porém, era se seu esposo ainda se sentiria atraído por ela depois de tudo. Ainda a amaria?

Chegou o fatídico dia de remover a gaze do seu rosto. Quando a atadura foi completamente removida e ela pôde ver no espelho sua boca deformada, desatou em soluços, enquanto seus olhos ansiosos esperavam a reação do esposo. Foi então que ela compreendeu que nunca mais teria de preocupar-se com o amor dele. A reação do

"Para encontrar o amor, primeiro de tudo é preciso DAR amor".

esposo foi muito simples. Tomou-a nos braços e disse-lhe: "Para mim você está tão linda como antes. Amo você."

Amor não é para ser recebido, mas para ser dado. Aquele jovem esposo seguramente se sentia fisicamente atraído por sua esposa, mas seu amor por ela ia muito além da superfície. Ele a recebeu como esposa para cuidar dela, para amá-la. Nada no mundo iria mudar essa sua decisão.

Quando Jesus falou do amor, deixou-nos uma definição simplesmente admirável. Encontra-se em João 15:13: "Ninguém tem maior amor do que este, de entregar alguém a sua vida pelos seus amigos."

Costumamos pensar nesse versículo quando se realizam atos heróicos no fragor da batalha ou num acidente, ou em catástrofes. Certamente um ser humano morrer por outro ser humano é um ato de grande amor. Acontece, porém, que nem todos foram chamados para realizar supremos sacrifícios.

Jesus não estava se referindo unicamente a esse tipo de ação. O evangelho de João foi escrito originalmente em grego, e o significado do verbo grego empregado neste verso é progressivo: "Ninguém tem maior amor do que aquele que **está entregando** sua vida pelos seus amigos." Sim, o verdadeiro amor é altruísta, abnegado, cheio de interesse no bem-estar alheio.

Na década de 1970 quase nos afogamos num dilúvio de livros, artigos e programas do tipo "faça você mesmo". Aqueles conceitos eram tão populares e se tornaram tão difundidos que chamamos àquele período "a geração do EU". Mas aquilo não fez deste mundo um mundo melhor. A magnificação do EU não tornou as pessoas felizes, não produziu matrimônios felizes nem famílias mais unidas. Os encontros nos bares para solteiros, o "sexo livre", nada se compara ao verdadeiro amor. Quando os cantos, os bailes, e o entusiasmo por este estilo de vida passam, não resta nada, a não ser cinzas.

A instrução bíblica para um matrimônio feliz não está baseada nas luzes intermitentes das discotecas nem em música sugestiva, mas num princípio vital: "Vós, maridos, amai a vossas mulheres, como também Cristo amou a Igreja, e a Si mesmo Se entregou por ela." Ef 5:25.

Pode o leitor imaginar o que seriam os matrimônios do mundo se todos nós tivéssemos esse tipo de amor, se realmente estivéssemos dispostos a dar nossa vida por nosso cônjuge?

Sei que há muitos casamentos cuja base é um amor profundo e permanente, mas nem todos são assim. As filas diante dos tribunais de divórcio são disto notória evidência. Obviamente, tais casamentos não estavam alicerçados no amor. E enquanto o conceito do amor baseado em DAR não for posto em prática, os fracassos conjugais continuarão em ritmo cada vez mais alarmante.

Não me interprete mal. O romance tem sua importância. Quem de vez em quando não precisa sonhar, ouvir coisas lindas, fantasiar? Sim. Mas embora tendo a cabeça nas estrelas, é preciso ter os pés em terra firme.

O amor e o romance devem ir de mãos dadas. Não se pode ter um sem o outro durante muito tempo. Como então encontrar o amor num mundo inundado de romance? Vou dizer o segredo: Para encontrar o amor, primeiro de tudo é preciso DAR amor. Quando você ama alguém de verdade, seu tempo, seus pensamentos, suas energias e esforços dirigem-se para ele ou ela. Um dos maiores princípios espirituais da vida — e o amor abrange todos os aspectos da vida — acha-se resumido nas palavras de Jesus: "Coisa mais bem-aventurada é dar do que receber." At 20:35.

Esta é uma lei dinâmica e viva, não uma especulação espiritual. Unicamente quando experimentamos a alegria de dar, tornamo-nos capazes de entender essas palavras poderosas.

Se você estiver disposto a amar outra pessoa desinteressadamente, e dar-lhe o que há de mais profundo no seu ser, estará pronto, então, para encontrar o amor num mundo inundado de romance. — *LA PURA VERDAD*, fevereiro de 1988.

EM CORES OU A CORES?

Acentua-se cada vez mais em nossa língua a tendência galicista para colocar a preposição **a** em grande número de expressões: "Está **a** (consoante) meu gosto" — "A (segundo) meu modo de ver" — "Ele segue **a** (por) mandado do chefe".

Quem a torto e a direito emprega a preposição **a** incorre em perigo de praticar galicismo; constituem francesismos os seguintes empregos de **a**: "Sopa **a** tomate", em vez de "sopa **de** tomate"; "falar **ao** telefone", em vez de "falar **no** telefone"; "tocar **ao piano**", em vez de "tocar **no** piano"; "chocolate **ao** leite", em vez de "chocolate **no** leite".

São igualmente gaulesas expressões como: "Nada tenho **a** fazer" — "Há muitos pontos **a** esclarecer" — em vez de "Nada tenho **que** fazer" — "Nada tenho **por** fazer", "Nada tenho **para** fazer" — "Há muitos pontos **que** esclarecer", "Há muitos pontos **por** esclarecer", "Há muitos pontos **para** esclarecer". Por que deixar três variantes nossas, legítimas, para empregar a estrangeira?

Costuma-se dizer "equação **a** duas incógnitas", mas não podemos admitir que seja nossa essa construção. O **a** da expressão "equação **a** duas incógnitas" constitui verdadeiro galicismo, que em português de lei deve ser **traduzido** pela preposição **de**: "equação **de** duas incógnitas".

De igual forma, barbarismo constitui a construção "televisão **a** cores", pois em português, enquanto o nosso idioma não se esbarronda de vez, é a preposição **em** que denota a cor "em" que se apresenta um tecido, um desenho, uma fotografia, um filme.

Oxalá fossem esses os únicos casos de intromissão do **a** francês em nosso idioma; é extensa sua infiltração em nossa sintaxe. Haja vista a expressão temporal "a 14 de julho", "a 18 e 25 de junho", tão do agrado de quem se põe a rabiscar colunas para revistas, ou avisos para o público. A preposição que aí deve aparecer é **em**: "Em 14 de julho" — "Em 18 e 25 de junho". Acaso não dizemos todos "em junho", "**em** 1940"? Por que os claudicantes não generalizam o erro dizendo "**a** setembro", "**a** 1940"?

Acaso no formular a pergunta, não dizemos "**Em** que dia...?" — A resposta só poderá conter a preposição **em**: "**Em** 14 de julho".

Seguindo o mesmo raciocínio, porventura alguém assim formula a pergunta: "A quantas incógnitas é essa equação"? É evidente que a pergunta sempre se constrói: "**De** quantas incógnitas é essa equação?" — A resposta só poderá ser: "Esta equação é **de** duas incógnitas".

Igualmente, para as perguntas "Em (de) que cores quer você os vestidos?", "Você quer os aventais **em** (de) cores diferentes ou **numa** (de uma) só?", "Você vai filmar **em** preto e branco ou **em** cores?" — Só podem corresponder respostas com a mesma construção: "Quero os vestidos **em** (de) cores diversas", "Quero os aventais todos **em** (mais geralmente **de**, nunca **a**) cor cinza", "Vou filmar desta vez **em** branco e preto porque **em** cores não conseguiria a nitidez desejada".

A ARTE DE OUVIR COM INTELIGÊNCIA

James Nathan Miller

Visitando recentemente as jaulas dos macacos no Jardim Zoológico, fui tomado por uma estranha sensação do que os franceses chamam *déjà vu*. Em algum lugar, não havia muito tempo, eu participara de outra cena muito semelhante àquela.

Onde fora? Fechei os olhos e absorvi a atmosfera que me cercava; o recinto abafado, a multidão que se acotovelava, os gritinhos agudos e incessantes dos macacos — todos tagarelando por conta própria, sem que nenhum prestasse atenção aos outros, sem que nenhum ouvisse.

Ninguém ouvindo! Lembrei-me de repente. O coquetel da semana passada. A sala repleta. A tagarelice a toda velocidade, a todo volume, sem que ninguém dissesse realmente coisa alguma, e sem que ninguém ouvisse.

No caso dos macacos, não há prejuízo. Mas para as pessoas há um preço. Num estudo recente, um analista da opinião pública descobriu que o fato de não nos ouvirmos uns aos outros é ao mesmo tempo causa e sintoma de nossos mais graves problemas pessoais. "As pessoas falam todas ao mesmo tempo", diz ele. "Os pais falam ao mesmo tempo que os filhos, as mães falam ao mesmo tempo que as filhas, os professores falam ao mesmo tempo que os alunos." Muito comumente, para infelicidade nossa, a conversa é um exercício competitivo em que a primeira pessoa a respirar é declarada ouvinte.

Quanto perdemos com isso! O que se dá e recebe numa conversa constitui uma das mais agradáveis e compensadoras atividades mentais. Como a amizade, ela alimenta a alma. Exige, porém, a disposição para alternar o papel de falante com o de ouvinte, e de ambos exige ocasionais "pausas digestivas".

Na maioria das conversas pingue-pongues de hoje, não se encontram essas pausas, não há intervalo entre o momento em que uma pessoa cessa de falar e o clamor de um "ouvinte" para intervir. Damos ao nosso espírito pouquíssimas oportunidades para o processo essencial de assimilar o que entrou e organizar o que deverá sair em resposta. Consideramos embaraçosa qualquer pausa na conversa, como sinal de perigo de que as pessoas se estejam aborrecendo, ou esgotando os assuntos a discutir. A pressa, que daí resulta para preencher o vácuo, transforma-se numa corrida desenfreada para tomar conta da conversa.

Observando os supostos "ouvintes" numa conversa, freqüentemente se nota a sua impaciência. Lembram-me o meu cão quando lhe atiro um pau e digo "quieto". Ao ouvir essa ordem, ele se congela numa estátua rígida, mas o nariz e as patas traseiras palpitam de antecipação. Quando lhe dou a ordem de partida, ele dispara como um projétil balístico. Quantas vezes já vi a expressão daquele cachorro refletida num grupo de "ouvintes"!

Não é de espantar que tantas conversas se desagreguem, ou saltitem de um assunto para outro e fujam ao próprio tema, tão imprevisivelmente como um coelho desnorteado fugindo por um campo. Como ninguém está ouvindo a substância do que é dito, a substância afinal se perde.

Há pouco tempo tentei acompanhar conversas e as suas configurações de mudança de assunto. Num dos casos, consegui reconstruir os pensamentos que passavam pela cabeça de dois "ouvintes", enquanto um terceiro tinha a palavra. A seqüência se processou da seguinte forma:

A: "Que coisa interessante. Ao cabo de centenas de anos de mistério sobre o que pretendiam os druidas com aquele estranho monte de pedras em Stonehenge, um professor do Instituto de Tecnologia de Massachusetts finalmente criou uma teoria a respeito."

X (Pensando): "Druidas. Civilizações antigas. Bem. Posso falar sobre minha viagem à Ásia."

Y (Pensando): "Instituto de Tecnologia de Massachusetts. É em Cambridge. Vou contar a discussão que Henry e eu tivemos com a polícia em Harvard Square."

E está claro que, mal A perdeu o fôlego, houve uma pausa de meio segundo e X e Y se puseram a apostar corrida em direção à bre-

cha. X venceu: "É mesmo, essas civilizações antigas são realmente misteriosas. O ano passado, quando eu e Margaret estivemos no Camboja, visitamos Angkor Wat, e...

E assim partimos do Camboja para um monólogo sobre a excelência do sistema postal francês e, finalmente, para o incidente de Harvard Square... e assim por diante, a noite toda.

Um intercâmbio significativo não exige mais do que atenção em ouvir, e para ouvir com atenção não é preciso ser mais inteligente do que qualquer de nós. O ouvinte atento sabe apenas que uma verdadeira conversa é uma oportunidade de descobrir alguma coisa sobre os outros e através dos outros. Desse fato básico decorrem certas regras de conversa que, consciente ou inconscientemente, a maioria dos bons ouvintes observa.

Primeiro: Não há o que se possa considerar uma conversa sem proveito, desde que se saiba o que ouvir. O ouvinte atento nem sempre sintoniza para o que as pessoas inconscientemente revelam sobre si mesmas enquanto falam. Assim, extrai sentido de uma conversa, mesmo que a outra pessoa esteja dizendo banalidades. Às vezes, também, o bom ouvinte é capaz de descobrir, numa conversa desinteressante, deixas inconscientes que abrem vastas perspectivas de interesse.

No ano passado, por exemplo, numa viagem de avião, sentei-me junto de um vendedor que falava interminavelmente sobre o seu negócio: lâmpadas fluorescentes. Minha atenção vacilava ouvindo-o enumerar seus problemas com as lojas de ferragens e os fabricantes de aparelhos elétricos. Mas, por acaso, ouvi uma referência a um produto sem importância, que ele encontrava dificuldade em vender: uma lâmpada destinada ao cultivo de flores dentro de casa, sem luz solar.

Como eu sempre falhara nas minhas tentativas de manter plantas na janela da minha sala de estar, interroguei-o sobre a lâmpada. Descobri que também ele era um jardineiro entusiasta, e durante o resto da viagem fui regalado com uma deliciosa dissertação sobre estufas em porões. O resultado foi que, na primavera do mesmo ano, fui bem sucedido no cultivo das minhas plantinhas.

Segundo: A interrogação é mais vigorosa do que o ponto de exclamação. O bom ouvinte não teme confessar ignorância fazendo perguntas. E as perguntas são o sopro de vida numa conversa.

Em minha experiência como repórter, descobri que o instrumento mais poderoso para dar sentido a uma conversa é a simples pergunta em duas palavras: "Por exemplo?" Faz saber à pessoa que fala que a outra está interessada no que ela diz e, ao mesmo tempo, a impele a sair das generalidades superficiais para o pormenor ilustrativo. Instada a falar especificamente, a pessoa muitas vezes se expande com abundância de informações de primeira mão — que podem iluminar o mais obscuro assunto.

Em outras palavras, o ouvinte precisa muitas vezes conduzir a conversa, e isso porque em geral não pensamos muito bem enquanto falamos. Sem o auxílio dos que nos cercam, às vezes nos perdemos nas nossas próprias palavras.

É uma coisa que se pode observar dezenas de vezes. Alguém começa com uma declaração precisa e convincente como esta: "Acho que há três objeções importantes a este ponto de vista." Passamos então a esperar pelas suas três objeções — mas ele se emaranha tanto na objeção nº 1 que sua mente se afunda num atoleiro de desorganização verbal e não chega nunca a atingir os nºs 2 e 3.

Um bom ouvinte pode ajudar-nos a transpor esse obstáculo. Há anos que eu mantenho discussão permanente com uma senhora sobre a qualidade do ensino na escola do nosso bairro. Nossas discussões invariavelmente afundam em banalidades. Mas uma noite destas eu a ouvi discutindo com um dos professores. O homem sabia ouvir. Cada vez que ela divagava e chegava a um ponto morto, tal como a maneira por que o instrutor de ginástica tratara o seu filho na semana passada, ele fazia uma pergunta discreta, que a trazia de volta ao fio da conversa. À medida que ele a escutava habilmente, eu fui compreendendo quais eram os pontos de vista básicos da senhora — e de repente descobri que concordava com ela.

"A conversa é um exercício competitivo em que a primeira pessoa a respirar é declarada 'ouvinte'."

A coisa fundamental sobre uma conversa é a seguinte: trata-se de uma associação, e não de uma rivalidade. Se lançarmos o conversador mais claro e mais bem informado contra alguém que não sabe ouvir, o resultado será o mesmo que tentarmos bater uma bola de encontro a um travesseiro de penas. Por outro lado, se submetermos uma pessoa comum, de conversa monótona e banal, à delicada e pesquisadora sondagem de um bom ouvinte, descobriremos que ela tem mananciais de interesse e informação com que ninguém se preocupou.

O bom ouvinte, a pessoa que não considera uma conversa animada simplesmente como um exercício de auto-afirmação, contribui infinitamente para a arte da verdadeira conversa — e para o prazer dos que o cercam. — *Condensado de* **Empire.**

Exercício de expressão oral:

Interprete brevemente o texto acima.

EXERCÍCIOS

264. *Substitua as palavras grifadas por sinônimos:*

miríades de vestígios, *soledade* matinal, *basto* casario, *postigos* abertos, *assomo* de ira, *garridas* côres, *rúbido* clarão.

265. *Dê a significação dos seguintes nomes eruditos:*

venerando, nefando, execrando, examinando, doutorando, miserando, bacharelando, graduando.

266. *Preencha os espaços com adjetivos adequados:*

O que não se pode medir é .....
O que não se pode exprimir é .....
O que não se pode perceber é .....
O que não se pode ler é .....
O que não se pode reduzir é .....
O que não se pode repreender é .....
O que não se pode prever é .....
O que não se pode ferir é .....
O que não se pode olvidar é .....
O que não se pode ..... é .....
O que não se pode ..... é .....
O que não se pode ..... é .....

267. *Numere os períodos abaixo de acôrdo com a significação do verbo visar:*

(1) dirigir a pontaria contra
(2) pôr o sinal de *visto* em (cheques, documentos)
(3) ter em vista, pretender, propor-se

COMO DOMINAR A MATÉRIA

Aqui, seis regras do prof. Jorge Fiszer ensinam a manusear a matéria de modo rápido e prático, dominando a técnica para reter o conhecimento. Mesmo depois das provas.

"Como fazer a aprendizagem? Repetir! Só repetindo é que descubro se sei ou não. Aí, nenhuma pergunta do professor será surpresa para mim."

1. *Pré-leitura*

O nome já indica: leitura prévia. É o primeiro contato, a primeira impressão que temos do livro. É feita com dois objetivos: primeiro para que a leitura posterior não nos surpreenda. Para estarmos preparados para receber o material. E, segundo, para escolher que material estudar. Quando o professor não marca bem qual livro devemos ler, que temos que pesquisar, fazemos a pré-leitura. É uma leitura rápida geral.

Como é feita a pré-leitura? É feita através do que se chama de salteio de partes. É uma leitura feita em todo o livro, mas parando em certos lugares.

Primeiro lê-se o nome do autor e a data da primeira edição. Estas duas coisas são para localizar-nos, para ver se o escritor fala de nosso tema etc. Segundo, nome do livro, lemos o prólogo, o prefácio e a introdução. Muita gente confunde essas três coisas, mas são coisas bem distintas. O prólogo é geralmente feito por terceiros, algum mestre desse autor, felicitando-o quase sempre. Depois temos o prefácio, que é feito pelo próprio autor, mas sempre se refere ao tema que é abordado no livro. E a introdução é feita também pelo autor, mas refere-se ao livro, não ao tema. Essas três coisas são importantes logo no início.

Lemos agora o índice do livro. O índice é o resumo mais completo e sintético de tudo que contém o livro. Depois de tudo isto, entramos nos capítulos. Em cada capítulo, lemos a primeira página completa, uma página do meio e a última. São três páginas por capítulo. Além disto, lemos qualquer parágrafo que esteja em negrito, por exemplo, ou em grifo.

2. *Leitura analítica*

Uma vez feita esta leitura, que para um livro de 300 páginas nunca deve ocupar mais de vinte minutos, passamos para a segunda etapa, que é a leitura analítica. Na leitura analítica, deve-se proceder ao estudo. É a leitura mais profunda que fazemos do livro. Vamos hierarquizar a idéia do autor.

Importante: um autor não escreve sempre coisas importantes. Há coisas mais importantes, menos importantes, exemplos que se repetem etc. O estudante deve separar tudo isso. Ao mesmo tempo que analisa assim a obra, deve fazer uma síntese. Aconselhamos a estudar com papel e lápis. Aconselhamos os estudantes a fazerem sempre os resumos enquanto lêem. O resumo deve sempre ser feito na hora.

3. *Leitura de controle*

Terminada essa leitura analítica, já temos nosso resumo e passamos à terceira etapa, que é chamada leitura de controle. É a terceira vez que lemos o livro. Esta é a leitura de revisão ou de controle. É uma leitura para ver se esse resumo está completo. É uma leitura muito mais rápida, pois estamos andando por um caminho que já conhecemos. É para ver se não falta nada no esquema.

VOCÊ NÃO VENDE APENAS LIVROS

VOCÊ VENDE IDÉIAS

Colportor:

- Você precisa de IDÉIAS para distribuir uma mercadoria de grande preço.
- Você precisa de IDÉIAS para iluminar os lares de 147 milhões de brasileiros.
- Você é o visitante que muita gente gostaria de receber em casa, porque você não vende apenas livros, você vende IDÉIAS.

Aceite o Desafio!

A EDITORA MISSIONÁRIA "A VERDADE PRESENTE", UMA EDITORA QUE ACREDITA EM SUAS IDÉIAS

4. *Repetição ativa*

Feito isto, vamos para a quarta etapa, chamada repetição ativa. É a etapa na qual se dá a aprendizagem. A repetição ativa consiste em pegar o diagrama, o resumo, e fazer a repetição do que estava no livro. Reconstruir todo um esquema temático, a partir do resumo.

Muitos há que imaginam que a aprendizagem se dá no momento da leitura. Mas não é assim. Eu não aprendo enquanto leio. Eu aprendo quando repito aquilo que li. E, para comprovar isso, vejam vocês os fracassos dos estudantes. As pessoas lêem um livro quatro ou cinco vezes para prestar um exame. Aí chegam na frente do professor e dizem: "Que coisa, eu sabia isso! Eu li várias vezes, como agora não sei?" Acontece que eles não sabiam. Pensavam que sabiam.

Então, como fazer a aprendizagem? Repetir! Só repetindo é que descubro se sei ou não. Aí, nenhuma pergunta do professor será surpresa para mim. Eu já falei tudo. Isso seria repetição ativa. É o processo inverso da leitura analítica.

Repetição ativa não é repetição passiva. Qual é a diferença? A repetição ativa é repetir em voz alta. Falar como fazíamos na escola primária, recitar tudo em voz alta, andar ao redor da mesa, falando, falando... A repetição passiva é aquela em que a pessoa só pensa: "Isto aqui eu sei..." Ela diz "eu sei", mas não repete tudo.

5. *Memorização*

Uma fez feita a repetição ativa, tenho certeza absoluta. Olhando o esquema, vou poder reconstituir todo o livro. Mas aí vem o problema. O professor não vai deixar que o aluno vá com o diagrama na mão. Então, o que faltaria? A memorização do diagrama. Eu não vou memorizar o livro, palavra por palavra, vou memorizar o resumo. A partir do resumo já comprovei que posso reconstituir o livro, pois já fiz isso anteriormente. Memorizar como? Memorizar com técnicas, com sistemas adequados.

6. *Técnica de repasses*

A sexta e última técnica chama-se técnica de repasses. Essa técnica de repasses está baseada na chamada curva do esquecimento. A curva diz o seguinte: esquece-se mais nas primeiras oito horas do que nos 30 dias posteriores. A técnica do repasse, baseada nessa realidade objetiva, indica que a cada oito horas devemos reativar aquilo que aprendemos. De que maneira? Pegando o esquema, fazendo a repetição ativa. Não mais o livro, e sim o esquema memorizado. Digamos que eu termine de estudar hoje, segunda-feira, e meu exame será na quinta-feira. Todo dia, a cada doze horas, ao menos duas vezes por dia, vou fazer essa repetição ativa. Eu aprenderei mais, criarei mais. Isso seria técnica de repasse. Essas seis etapas formam o método para estudar. Nada é deixado para a improvisação. O estudante já sabe o que vai fazer, passo a passo.

O estudante tradicional sempre improvisa. Sempre tem que decidir como vai estudar. Aqui já está tudo programado. Já temos base para um bom estudo. Não vamos garantir que o estudante vá ser aprovado nos exames. O que vamos garantir é que ele vai saber. A conseqüência é lógica. — *Jornal de Psicologia,* agosto de 1986.

Leituras Impróprias

Nunca vos deis ao trabalho de abrir a capa de um livro que infunde suspeitas. Há infernal fascinação na literatura de Satanás. Ela é a poderosa bateria com a qual ele destrói a singela fé religiosa. Nunca vos considereis suficientemente fortes para ler livros de autores incrédulos; pois eles contêm um veneno semelhante ao das víboras. Não vos podem fazer bem, e certamente causarão dano. Lendo-os, estareis inalando os miasmas do inferno. Eles serão para vossa alma como uma corrente de água poluída, contaminando a mente, retendo-a nos labirintos do ceticismo e tornando-a terrena e sensual. Tais livros são escritos por homens que Satanás usa como seus instrumentos; e deste modo ele tenciona confundir o espírito, afastar de Deus as afeições e privar o vosso Criador da reverência e gratidão que Suas obras requerem. — E.G.White.

Sua Fé e a Universidade

William Holden

Pode a Universidade fazer com que o jovem cristão perca sua fé? Depende de o estudante querer amadurecer ou não...

Já é considerado comum achar que a Universidade destrói a fé cristã do estudante. Aliás, alguém até preparou um calendário que mostra as etapas da perda da fé de um calouro:

1. perde a fé nos milagres;
2. perde a fé na divindade de Cristo;
3. deixa de existir a fé em Deus;
4. perde a fé nas éticas; perde a fé em si mesmo.

O campus universitário é um lugar onde a religião do aluno — ou àfalta dela — é colocada à prova, fazendo-se a busca necessária. Na Universidade, o jovem estudante entra no mundo dos adultos e fica sujeito ao pensamento crítico. Muitas vezes, esta é a sua primeira separação da casa paterna, da sua igreja e dos seus amigos.

Ao passar para um mundo novo e estranho, ele se vê na necessidade de tomar decisões que afetarão o rumo da sua vida.

A atmosfera em que deve tomar essas decisões é, às vezes, indiferente à religião. Uma grande percentagem dos alunos pode confessar-se como cristã, mas a sua fé não é compatível com a sua vida.

O estudante é constantemente pressionado a conformar-se com o padrão e a indiferença do grupo. Ele pode entrar para uma turma cuja atitude é "a religião serve para quem gosta desse tipo de coisas."

Muitas vezes, é mais fácil para um estudante de fé imatura ceder à maioria indiferente a Deus, do que tomar a fé que ele tem e edificá-la. Torna-se progressivamente mais fácil ignorar as questões que provoquem escárnio do que encará-las e procurar as respostas.

Um problema irônico sobre o crescimento da Universidade, falando de religião, é que o aluno provavelmente terá professores que também jamais cresceram nessa área. Tal instrutor irá destruir um cristianismo em que nenhum cristão inteligente acredita. Se o próprio modo de pensar do estudante contiver conceitos infantis, ele será capaz de ver que um destorcido quadro da fé está a ser destruído. E, portanto, ele poderá decidir que será impossível permanecer intelectualmente honesto e cristão. (Quão bom será se ele tiver ao mesmo tempo professores de fé madura, que se manifestem com o ponto de vista cristão!)

Como pode, então, a fé cristã amadurecer sob fogo na Universidade?

● **Questionando.** Na Universidade o aluno está aprendendo a pensar, a questionar as idéias e os valores que ele tem aceito sem pensar muito. Não se pode permitir que a sua fé escape dessa reavaliação e novo processo de pensamento. Como alguém certa vez disse, humorísticamente: "Ai do estudante que pode passar pela Universidade sem questionar o valor de Deus, do pecado e do partido político".

Quando ele tem medo de questionar ou se sente culpado por ter duvidado, é porque receia que o seu conceito de Deus seja destruído. O que ele deve compreender é que a sua base de confiança em Deus deixa-o livre para duvidar. Ele já não sente que as suas dúvidas são contra Deus, mas sim instrumentos que Deus usa para revelar-lhe a verdade. Se algum aspecto da sua fé não pode sobreviver a tal questionamento, isso deve ser visto como um ganho e não como uma perda. No final, ele terá uma compreensão maior e um relacionamento mais profundo com Deus.

● **Aplicando.** De muitas maneiras, a Universidade é uma experiência artificial. É uma época em que o aluno é tentado a substituir o viver pelo aprendizado sobre a vida. Mas, durante esses anos na Universidade, o aluno está vivendo — e não aprendendo sobre a vida ou se preparando para viver. Portanto, ele precisa aplicar o seu cristianismo à sua vida no campus universitário e não apenas estudar para poder aplicar numa data posterior.

● **Adorando.** Um conhecimento mais profundo de Deus deve ser colocado em prática através da oração e adoração; ou então tudo se evaporará em teoria. Martin Buber, o grande teólogo judeu, lembra-nos que muitos filósofos são capazes de falar sobre Deus sem serem capazes de falar com Deus. Este é também um perigo para os estudantes universitários ao ficarem preocupados com quebra-cabeças intelectuais. Apesar de passarem horas a debater sobre religião, eles tiram umas férias de três, quatro, cinco ou mais anos da igreja, e ficam admirados por Deus já não parecer tão real para eles, nem tampouco importante nas suas vidas..

● **Atuando.** Muitos estudantes universitários que perderam a sua fé através de discussões intelectuais, têm reencontrado essa mesma fé nos bairros de barracas, ensinando nas escolas públicas etc... Forçado a encarar as necessidades reais dos seres vivos, o aluno encontra o poder de Deus para a sua vida.

● **Buscando.** O aluno mais amadurecido compreende que ele não é o primeiro cristão que enfrenta dificuldades. Porque quer manter a sua fé, ele procura descobrir como é que outros cristãos têm enfrentado essas dificuldades. Há muitas oportunidades. Bons cursos de religião estão à disposição em quase todas as Universidades, em cujas aulas o cristianismo é ensinado e estudado tão criteriosamente quanto a ciência e a filosofia...

Há grupos cristãos na maioria das Universidades, e os alunos que se envolvem num deles podem examinar a sua fé em comunhão com outros.

A religião também permanece como o tópico principal nos dormitórios, entre os períodos de aulas. Mas, muitas vezes, trata-se de falar sem conhecimento de causa. Esse tempo tem maior valor para o crescimento quando é suplementado por estudo, adoração e outras atividades que oferecem uma oportunidade para o conhecimento acrescentado e a compreensão da fé cristã.

A Universidade pode ser o tempo e o lugar onde um jovem perde a sua fé, mas também pode ser a ocasião para se encontrar uma fé madura em Deus, através de Jesus Cristo. O que será depende grandemente do aluno, porque somente uma fé que é vital e faz parte da sua vida, e que tem a possibilidade de crescer com a pessoa, sobreviverá.

MARÇO

MÁXIMO GORKI

Aleksei Maksimovitch Pechkov — conhecido com o nome literário de Máximo Gorki é considerado um dos maiores escritores russos. Ele nasceu na cidade de Nijni-Novgorod, que hoje leva seu nome, em 28 de março de 1868. Faleceu em Moscou em 18 de junho de 1936. Órfão e de família pobre, não pôde estudar. Durante a sua infância foi um maltrapilho que perambulava pelas ruas. Trabalhou como ajudante de sapateiro, empregado de um pintor de ícones e copeiro num barco do rio Volga. Foi no barco que aprendeu a ler e escrever com um cozinheiro, o que iria modificar-lhe a vida. Trabalhou ainda como pedreiro, estivador e guarda-noturno. Em 1822, escreveu sua primeira novela, *Makar Tchudra* e três anos depois, num jornal da cidade de São Petersburgo, hoje Leningrado, publicou sua novela *Tcholkach*, que fez enorme sucesso. Escreveu ainda: *Malva* (1897), *Gente Esquecida e Vinte e Seis e Uma* (1899), *Os Veranistas* (1905), *Os Inimigos* (1906) etc. A sua obra *Mãe*, a mais conhecida, foi escrita em 1907, quando fixou residência na Ilha de Capri, Itália, depois de passar uma temporada nos Estados Unidos. Ele retornou à Rússia em 1913 e participou da Revolução Bolchevista em 1917. Depois retornou novamente a Capri, por motivo de saúde, onde continuaria a escrever. Somente em 1928, voltaria definitivamente para a União Soviética.

VAN GOGH

No ano passado, o quadro denominado "Girassóis" do pintor holandês, Vincent Willem Van Gogh, atingiu a cifra de cinco milhões de dólares, num leilão de Londres. Foi o preço mais alto pago por um quadro. Esse pintor nasceu na cidade de Groot-Zundert, a 30 de março de 1853, e faleceu em Auvers-sur-Oise, a 27 de julho de 1890. Era filho de um pastor protestante e quando jovem tornou-se missionário na cidade de Wasmes para evangelizar os trabalhadores nas minas de carvão. Somente em 1880 começou a pintar, inicialmente, como autodidata. Mais tarde, em 1885, freqüentou a Academia de Belas-Artes em Antuérpia. Depois foi viver em Paris onde conheceu Eugène-Henri-Paul Gauguin. Van Gogh influenciou o amigo na pintura de quadros com temas religiosos. Apesar de viver muito tempo na França, Van Gogh, no início de sua carreira, pintava quadros com temas holandeses e usava cores escuras. Em Paris ele passou a usar cores mais claras, destacando-se no estilo impressionista. Quando residia em Arles, passou a pintar quadros representando girassóis e paisagens. Na fase final de sua vida passou a pintar personagens humanos. Os seus quadros estão em quase todos os museus do mundo: "A Ronda dos Prisioneiros" (1889), Museu Nacional de Arte, Jerusalém; "O Jardim do Doutor Gachet" (1890). Louvre, Paris; e "Homem com a orelha cortada" (1889), Chicago, EUA.

ABRIL

HERBERT VON KARAJAN

— O maestro austríaco Herbert Von Karajan nasceu no dia 5 de abril de 1908, na cidade de Salzburgo, terra de Mozart. O bisavô, Theodor Georg Von Karajan é autor do livro sobre a vida do compositor Haydn. Assim, influenciado pela família, Herbert dedicou-se à música. Aos 19 anos, assumiu a direção da Orquestra de Ulm. E, aos 46 anos já era o todo-poderoso maestro da Filarmônica de Berlim. Mas foi a partir de 1954, que se tornou conhecido no mundo inteiro. Chegou a trabalhar em três orquestras ao mesmo tempo: a de Berlim, a de Viena e a de Paris. Sempre cuidou pessoalmente de tudo: contratos, gravações e filmes para a televisão. Quando mais jovem, gostava de praticar ioga, velejar, pilotar carros e até um jato Falcon. Como maestro gravou quatro versões das nove sinfonias de Beethoven. A sua regência é perfeita e fiel à partitura original do grande compositor alemão. Em uma entrevista a um jornalista inglês, Karajan declarou que sabe exatamente o ritmo de seu coração: "E quando engreno com meu ritmo vital, já no começo de uma interpretação, tenho uma sensação física de alegria. É nesse sentido que digo que fazemos música com o corpo todo, principalmente com o coração." Todo o seu temperamento e o trabalho com os músicos estão reunidos no livro *Batidas no Tambor*.

WILLIAM SHAKESPEARE

— Poeta e dramaturgo inglês (1564-1616) a maior figura literária da língua inglesa. Aos 23 anos ingressou no teatro, onde galgou as posições de ator e diretor, passando depois a escrever suas peças. Foi contemporâneo e amigo de Ben Johnson, e manteve relações com quase todas as figuras literárias de seu tempo. Exerceu enorme influência na literatura inglesa, e sua capacidade literária excedeu em muito a de todos os seus contemporâneos. Seu vocabulário é maior do que o de qualquer outro escritor inglês até sua época, e seu conhecimento da personalidade humana fê-lo, no dizer de Anatole France, o "poeta da humanidade". A coleção de seus trabalhos contém 37 peças, 2 longos poemas e 154 sonetos, além de vários trechos em verso. Suas peças constam de 17 comédias, 10 dramas e 10 tragédias, que retratou a sociedade inglesa durante três séculos de sua evolução. Suas obras mais importantes são: *Hamlet, Otelo, Macbeth, Rei Lear, Romeu e Julieta, O Mercador de Veneza, As Alegres Comadres de Windsor, Henrique VIII, A Tempestade e Sonho de Uma Noite de Verão.*

HAVAÍ

A PÉROLA AMERICANA DO PACÍFICO

A hospitalidade, ou **aloha,** para os nativos — palavra que define o dever de bem acolher seus visitantes — é um dever quase sagrado dos antigos habitantes polinésios das ilhas Havaí.

Mas a hospitalidade tem seus limites. E quem disso teve o melhor exemplo foi o primeiro branco a pisar ali, o almirante inglês James Cook. Na primeira vez, em 1778, foi recebido como um irmão. Na segunda visita, o tratamento mudou e ele foi morto. Parece que, entre uma e outra visita do almirante, brancos de outras nacionalidades estiveram por lá e não se portaram convenientemente.

Oficialmente, James Cook é considerado o "descobridor" do Havaí. Mas seus primeiros moradores, os polinésios, chegaram por volta de 500 a.C. Vieram percorrendo o Pacífico, ilha por ilha. Depois que os primitivos se misturaram, durante a longa viagem, com os das várias regiões por que passaram, originou-se um tipo humano semelhante aos **maoris,** da Nova Zelândia: pele bronzeada, cabelos e olhos pretos, traços finos. E, o que é mais curioso, falando um dialeto parecido com o dos indígenas neozelandeses.

Em cima: Praticando surfe nas costas do Havaí
Embaixo: Crianças havaianas comemoram um dia especial com flores

Não conheciam a escrita; os ensinamentos eram transmitidos verbalmente por pessoas treinadas para isso. Também não conheciam os metais: tudo o que faziam era de pedra, madeira, concha ou dente. As mulheres vestiam saias de fibras vegetais penduradas à cintura.

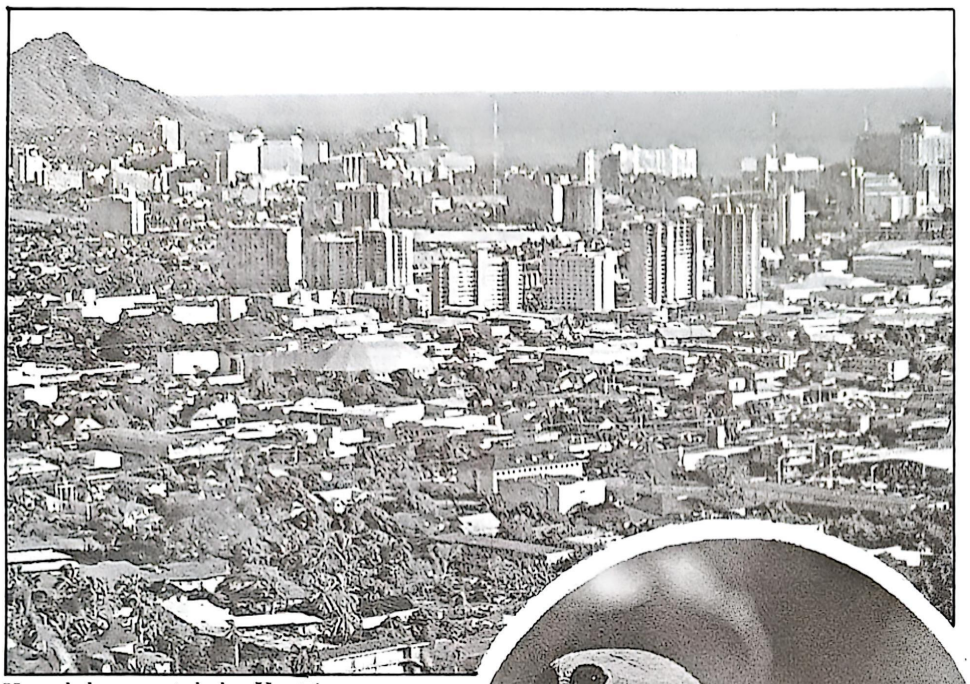
Até hoje os havaianos são excelentes marujos. Desde a antiguidade conhecem os ventos e as correntes marítimas e sabem orientar-se pelas estrelas. Além disso, são excelentes músicos. Uma lenda sobre a **hula,** a mais famosa dança havaiana, afirma que ela foi executada, pela primeira vez, pela deusa Laka, que queria fazer a felicidade de sua irmã Pele, divindade que residia na fumegante cratera do vulcão Kilauea. Laka era apenas uma divindade menor. Os havaianos tinham quatro deuses principais: Kane, Kanalca, Ku e Lono. Esses e os deuses menores eram adorados em templos de pedra e reverenciados em imagens de madeira.

Chegam os Brancos

Com a chegada dos brancos, valores da civilização ocidental foram impostos aos nativos. Vieram os protestantes da Nova Inglaterra, em 1820, seguidos por catorze outras missões religiosas que visavam à educação dos nativos. Católicos franceses também estiveram lá, um pouco mais tarde.

O interesse religioso existia, sem dúvida. Mas, por trás dele, desenvolvia-se uma guerra surda: por meio século, ingleses, franceses e americanos disputaram entre si o domínio das ilhas, até que em 1887 os Estados Unidos conseguiram o direito exclusivo de entrar em Pearl Harbor e aí construir uma base naval. Era o início da dominação efetiva.

Antes que o Havaí, ao ser elevado à condição de Estado, em



Honolulu, capital do Havaí

1959, se convertesse em mais uma estrela na bandeira dos Estados Unidos, seus habitantes já tinham o direito de adotar a cidadania americana. É que, desde 1900, as ilhas já possuíam a condição de território dos Estados Unidos.

Vulcões Dentro do Mar

São vinte pequenas ilhas que ocupam uma área total de 16.705 km2, divididas em duas partes: o arquipélago propriamente dito, com 99% da área total — ilhas do Havaí, Maui, Molokai, Lanai, Kahoolawe, Oahu, Kauai e Niihau — e uma longa cadeia de recifes, lajes e ilhotas, que se estendem pelo lado ocidental do arquipélago. Das últimas, apenas Midway é habitada.

As ilhas formaram-se por erupções vulcânicas da plataforma submarina. Assim, o arquipélago corresponde aos cumes emersos de uma cadeia de vulcões. A maior das ilhas e também a mais oriental é Havaí, a única em que ainda há vulcões ativos: Kilauea (1.250m), Mauna Hualalai (2.519m) e Mauna Loa (4.150m). O Mauna Kea (4.210m) atualmente está extinto, coberto de neve.

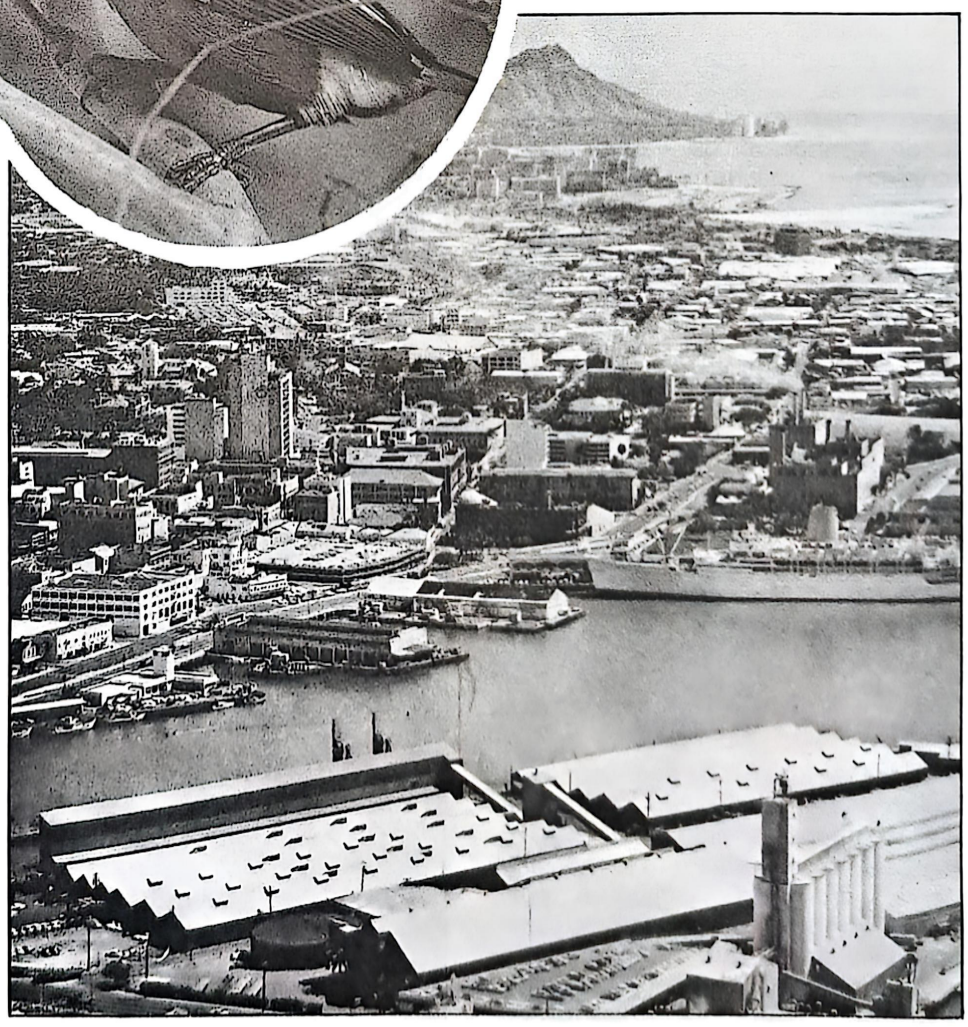
A ilha Maui, ou ilha do Vale, tem dois vulcões extintos, separados por um imenso vale. Na ilha de Molokai, são recolhidos os leprosos. Em Oahu, fica Honolulu, capital do Estado e a base naval de Pearl Harbor.

O arquipélago possuía, em 1974, uma população de 847.000 habitantes, sendo que 325.000 moravam em Honolulu. Cerca de 40.000 eram militares americanos.

Hoje, o Havaí é ponto de encontro de vários povos e raças: negros, japoneses, chineses, filipinos e americanos. Havaianos mesmo restam menos de 10 mil.

As culturas ocupam somente 7% do território e a mais importante é a da cana-de-açúcar, que representa 4/5 das exportações. O segundo produto, também exportável, é o abacaxi. Em menor escala há a banana, o fumo e o café. O turismo é a segunda fonte de renda do país.

Por outro lado, 80% do que se consome no arquipélago é importado. — *Pesquisas de Conhecer.*



HOW WE RECEIVED OUR LANGUAGE

Prof. Olson

God gave the first man and woman a language. God could speak to them, and they could speak to them, and they could speak to Him and to one another. We do not know language Adam and Eve spoke. For nearly two thousand years after the creation the people spoke only one language. After the flood, some people worked together to build a tower to reach heaven. God was displeased and caused them to speak different language so that they could no longer work together. In this way God scattered them out over the earth.

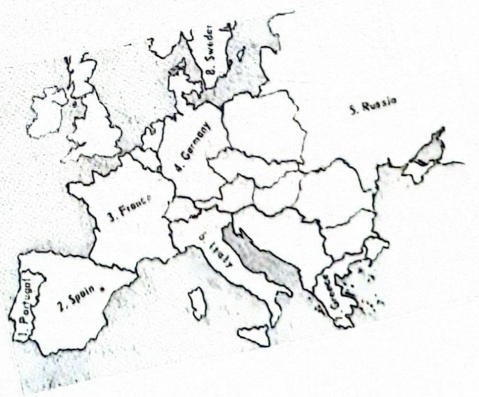
Today there are more than twenty - seven hundred languages. Even the wisest people do not know all the words in their own languages. But God can understand and speak all for of them perfectly.

More people speak English than any other language except Chinese. English was first spoken in England, a country across the sea. We speak English because many people came from England to this country. More than two hundred million people all over the world speak English.

EXERCISE:

Beside each country's name, write the name of the language spoken there.

a. Spanish
b. Russian
c. German
d. Swedish
e. Italian
f. French
g. Portuguese
h. Greek



NOME _____

UM SOL E NOVE PLANETAS

No espaço desolado e inóspito, onde o frio chega a 270°C abaixo de zero, giram inúmeras esferas luminosas. São as estrelas — os sóis — isoladas umas das outras por imensas distâncias. À sua volta formando conjuntos chamados *sistemas solares*, giram esferas menores. Estas esferas, os planetas, aquecem-se e iluminam-se com os raios que recebem dos seus respectivos sóis.

Um Sol e nove planetas compõem o nosso sistema solar. Alguns cientistas acham que tudo começou com uma grande nuvem de gás e pó em rotação. Da nuvem, por sua vez, teriam surgido pequenos corpos sólidos, dos quais nasceriam os planetas. Mas nós sabemos que Deus criou o Universo e tudo o que nele há. Aqui nos limitamos a descrever o Sistema Solar, tal qual ele se apresenta.

Como todos os demais corpos, as estrelas e os planetas atraem outros corpos para junto de si. O Sol, ao seguir a sua órbita no espaço, atrai a Terra e os demais planetas que giram ao seu redor, enquanto estes atraem os seus respectivos satélites.

Então, por que os satélites não são arremessados para a superfície dos planetas, e os planetas para a dos sóis?

O movimento natural dos corpos, isto é, em ausência de forças, é em linha reta. O movimento quase circular de um satélite então se explica pela força de atração do planeta, que desvia constantemente o satélite de sua trajetória retilínea natural. Da mesma forma, para se girar uma pedra na ponta de um cordão, é necessário aplicar ao longo do fio uma tensão, o que é facilmente visível pelo fato de o cordão permanecer esticado; se a tensão desaparecer — se o cordão for cortado, a pedra partirá em movimento retilíneo.

O Sol é uma das estrelas do Universo. Não é a maior nem a mais brilhante — apenas a mais próxima da Terra e o centro do nosso Sistema Solar. São 149 milhões de quilômetros que nos separam dele; distância pouco considerável se levarmos em conta as dimensões infinitas do espaço. A luz percorre, aproximadamente, 300.000 km/s, ou seja quase 9.500.000.000.000 quilômetros por ano. Este número representa a unidade chamada *ano-luz*. A luz solar chega à Terra em oito minutos e meio. Isso nos dá uma idéia de sua relativa proximidade, já que a luz das outras estrelas leva centenas ou milhares de anos até nos alcançar.

O Sol — uma esfera de gás incandescente — pode ser comparado a uma fornalha atômica: nele, o hidrogênio transforma-se em gás hélio. Este processo gera luz, calor e energia. A temperatura do Sol varia de 6.000 graus centígrados, na superfície, a 20 milhões de graus no interior. Seu volume é 1.300.000 vezes maior que o da Terra. Com um diâmetro de 1.390.600 quilômetros, leva em média 27 dias para completar o movimento de rotação; no movimento de translação — no seu caminho orbital — a 790.000 km/h, numa direção próxima à da estrela Vega, ele arrasta consigo todos os planetas.

Mercúrio

Com 4.800 quilômetros de diâmetro, é o menor planeta do sistema solar. Mas também é o mais rápido e o mais próximo do Sol, do qual dista quase 59 milhões de quilômetros.

A rotação de Mercúrio se faz em 58 dias e meio, o que representa exatamente dois terços do tempo que leva para dar uma volta em torno do Sol (88 dias). Este fenômeno curioso é de natureza semelhante ao que se passa com a Lua, cujo período de rotação é igual ao de revolução em torno da Terra.

A atmosfera nesse planeta é bastante rarefeita.

Vênus

É o segundo planeta mais próximo do Sol (108 milhões de quilômetros). Em tamanho, assemelha-se à Terra, com 12.300 quilômetros de diâmetro. Está circundado por permanentes nuvens de dióxido de carbono, gás que retém boa parte do calor solar. Lembra bastante uma estufa cheia de vapor, tendo a temperatura muito superior à da Terra. Alguns astrônomos acreditam que, apesar da atmosfera rarefeita, poderia conter formas de vida.

A sua rotação não pôde ainda ser estabelecida de forma conclusiva e o movimento de translação, a 35 km/s, leva 225 dias.

Terra

É o nosso planeta: um esferóide rochoso, com 12.700 quilômetros de diâmetro máximo. Dista, em média, 149,6 milhões

de quilômetros do Sol. A rotação em torno de seu eixo leva 23 horas, 56 minutos e 4,095 segundos, com relação a uma direção fixa. Com relação ao Sol, cuja direção é móvel, o dia tem 24 horas. O movimento de translação ao redor do Sol se completa após 365 dias e um quarto. Com isso, cada quarto ano é bissexto — tem 366 dias. Percorrendo 29,8 km/s, a Terra completa uma órbita que totaliza 965 milhões de quilômetros. A Lua é o nosso único satélite natural.

Marte

Depois do globo terrestre vem o planeta Marte, o qual precisa de 687 dias (o ano marciano) para realizar o movimento de translação, a uma distância de 229 milhões de quilômetros do Sol. Seu dia, no entanto, tem duração semelhante ao nosso: 24 horas e 37 minutos. Com um diâmetro de 6.750 quilômetros, seu volume é sete vezes menor que o da Terra. Sua atmosfera é bastante rarefeita, enquanto a temperatura varia ao redor de 0°C. Ele possui duas pequenas luas: Fobos, com 15 quilômetros de diâmetro, e Deimos, com 10. Atualmente é pesquisada a existência de vida vegetal em Marte.

Os Planetóides

Entre Marte e Júpiter existem milhares de *planetóides*, pequenos planetas também denominados *asteróides*. Diversas teorias procuram explicar sua origem, mas nenhuma delas é definitiva. É possível que se trate de fragmentos de um planeta desintegrado.

O maior deles, Ceres, tem 770 quilômetros de diâmetro. Os menores — simples pedaços de rocha — têm diâmetro de apenas 4 ou 5 quilômetros, ou menos.

Nessa mesma zona, encontram-se os *meteoros*, fragmentos ainda menores, de pedra ou ferro que, ao penetrar na atmosfera terrestre, se transformam em *meteoritos*.

Júpiter

O maior planeta do Sistema Solar. Com um diâmetro de 144.000 quilômetros, é quatrocentas vezes mais volumoso que a Terra. Encontra-se a 779 milhões de quilômetros do Sol. Seu ano tem a duração de quase doze anos terrestres. A rapidez com que gira em torno de si mesmo permite-lhe completar uma rotação em 9 horas e 55 minutos.

Ao contrário da Terra, é composto principalmente de hidrogênio; a atmosfera compõe-se de amônia e metano, o que o torna bastante semelhante a uma bola de gás. A temperatura é de 130°C abaixo de zero; tem doze satélites.

Saturno

A 1 bilhão e 430 milhões de quilômetros do Sol, Saturno leva aproximadamente 29 anos para completar o movimento de translação. Gira sobre si mesmo em 10 horas e 14 minutos. Com 120.000 quilômetros de diâmetro, é o segundo planeta do sistema solar, em volume, e o menos denso de todos. Sua temperatura média é de 160°C abaixo de zero. Ao seu redor giram três anéis, provavelmente formados de pequenas partículas. Além disso, possui onze luas, das quais apenas uma, Titã, é maior que a nossa. Por causa de seus anéis, Saturno é o mais belo planeta do Sistema Solar.

Urano

Com 47.000 quilômetros de diâmetro, é o terceiro planeta do nosso sistema. Dista do Sol cerca de 2 bilhões e 870 milhões de quilômetros. Gasta 84 anos para completar um movimento de translação e seu dia tem 10 horas e 42 minutos. A temperatura da superfície oscila em torno de 185°C abaixo de zero. Da mesma forma que Netuno, Júpiter e Saturno, é envolto por uma atmosfera densa.

Urano foi descoberto em 1781, por Sir William Herschel. Tem cinco satélites: Titânia, Oberon, Ariel, Umbriel e Miranda. Visto ao telescópio parece um disco verde-azulado.

Netuno

Sua existência foi deduzida pelo astrônomo francês Leverrier, em 1846, e comprovada logo depois pelo astrônomo alemão Galle. É o quarto planeta em tamanho, com 45.000 quilômetros de diâmetro. Está a uma distância de 4 bilhões e 500 milhões de quilômetros do Sol; seu ano equivale a 165 anos terrestres. Realiza uma rotação a cada 15 horas e 48 minutos. Ao seu redor giram os satélites Tritão e Nereida.

O frio na sua superfície é intenso: calcula-se que a temperatura seja de cerca de 200°C abaixo de zero.

Plutão

É o planeta mais distante do Sol, do qual o separam quase 6 bilhões de quilômetros. Sua temperatura é por isto baixíssima: aproximadamente 230°C abaixo de zero.

Menor que a Terra, seu diâmetro e sua massa são mal conhecidos. Gira a uma velocidade de 4,7 km/s; para completar uma volta em torno do Sol, demora quase dois séculos e meio (precisamente 248 anos).

Localizado apenas em 1930, é o menos conhecido dos planetas. — *Pesquisas de Conhecer.*

Mariano Santiago

NOMES DE REIS

3 Letras

ASA
JEÚ

4 Letras

ACAZ
AMOM
CIRO
JOÁS
SAUL

5 Letras

ABIÃO
ACABE
BAASA
DARIO
DAVID
FARAÓ
HIRÃO
NECAU
JORÃO
SALUM
UZIAS

6 Letras

APRIES (Rei do Egito)
JOSAFÁ
JOSIAS
~~LEMUEL~~
NADABE

7 Letras

AMAZIAS
ASSUERO
AZARIAS
HERODES
JEOACAZ
JOAQUIM
REOBOÃO
SALOMÃO

8 Letras

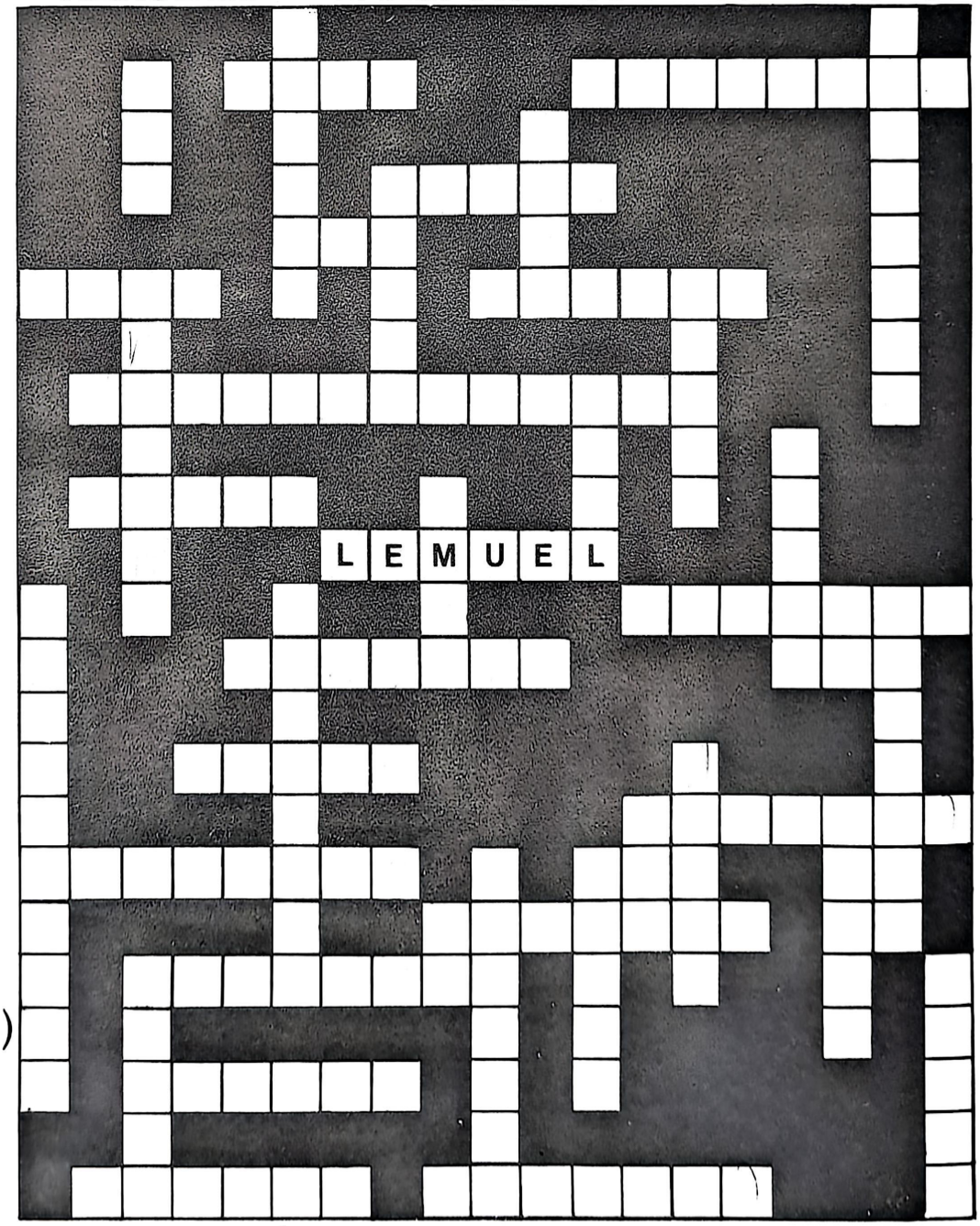
BELSAZAR
EZEQUIAS
JEROBOÃO
MANASSÉS
ZACARIAS

10 Letras

ARTAXERXES

13 Letras

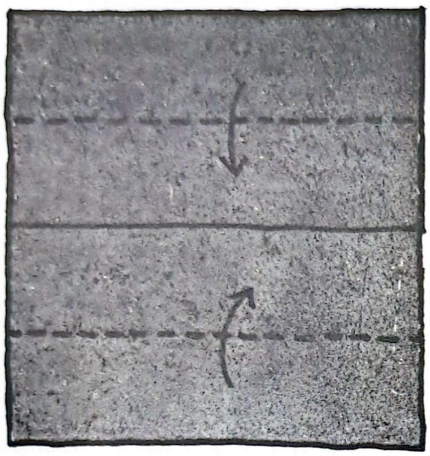
NABUCODONOZOR



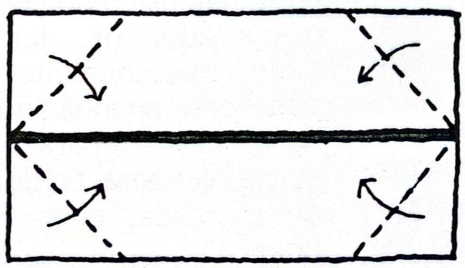
ORIGAMI

Vamos continuar nos exercitando nas dobraduras de papel. Desta vez, nossa tarefa é construir um barco. Mãos à obra!

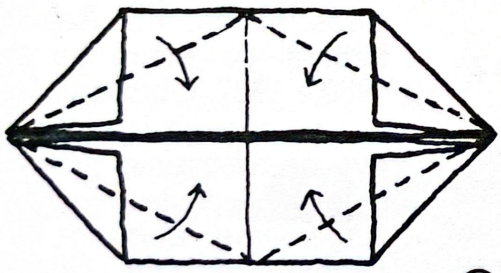
①



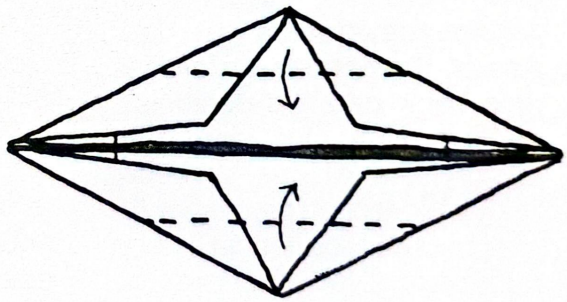
②



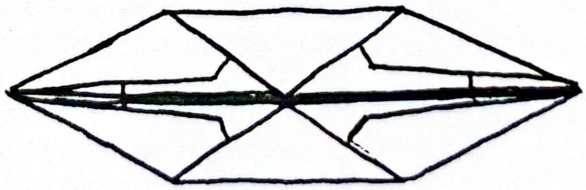
③



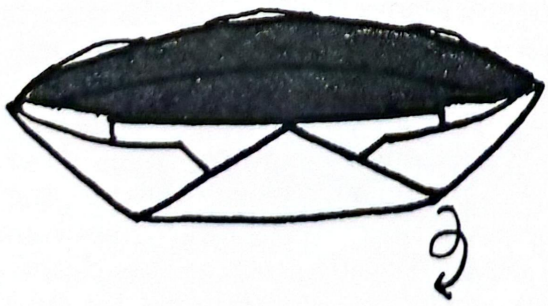
④



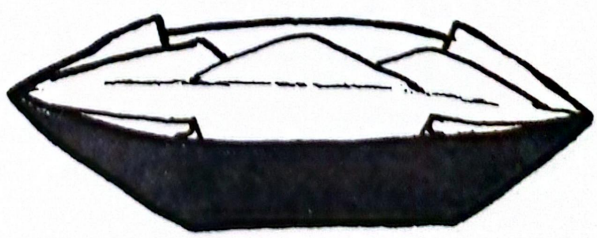
⑤



⑥



Dobre pelo avesso



Está pronto

INFORME JOVEM

Efeito da Música Alta

Ao passo que os pais muitas vezes se preocupam com seus filhos ouvirem música muito alta, os jovens agora ouvem avisos da parte de outra fonte — os próprios músicos. Por que motivo? "Cada vez mais os executantes estão descobrindo que sua audição está sofrendo danos permanentes", noticia a revista *Time*. O problema começa quando as células ciliares que levam o som, localizadas no ouvido interno, ficam regularmente expostas a ruídos acima de 100 decibéis — concertos de rock geralmente tocam a 120. Assim, "repetidas agressões pelo rock de altos decibéis", explica *Time*, faz com que tais células ciliares se achatem e "percam permanentemente sua resiliência". Um audiólogo disse que horas de música tocada alto através de fones de ouvido estereofônicos era como se "a ponta da mangueira dum extintor de incêndio (tivesse sido) enfiada no canal auditivo".

●

Dormir Contribui Para a Saúde

É verdade que bastante descanso ajuda o corpo a combater a doença? Os cientistas afirmam que sim! Descobriram um elo definitivo entre a resposta imunitária do corpo e o sono profundo. Segundo *American Health*, descobriram que diminutas proteínas conhecidas como *peptídios muramis* provocam o tipo mais repousante do sono profundo, isento de sonhos, e "acionam a produção da interleucina 1, um componente-chave do sistema defensivo do corpo". O pesquisador dr. James M. Krueger acredita que "o sono pode desempenhar um papel no processo reparador, quer seja a recuperação de um dia de atividade, quer de uma doença".

●

Aumentam as Esperanças de Paz

"Subitamente, uma temporada de paz parece estar aquecendo o mundo", diz um editorial do *New York Times*. Por certo, no ano passado surgiram novas e inusitadas esperanças de paz mundial. Em 1988, cinco guerras regionais amargas e prolongadas começaram a diminuir de ritmo e chegaram mais perto de uma solução pacífica. Os conflitos no Oriente Médio, na Ásia, na África, e na América Central, que estavam fervendo no início do ano, tinham esfriado o suficiente, perto do fim do ano, para dar início a processos de paz. Comentava o *Times:* "Raramente aconteceu de tantas guerras parecerem estar chegando ao fim, de uma só vez." Estamos cada vez mais perto do fim da história. Um curto período de paz mundial está previsto na profecia, como sinal da iminente volta de Cristo à Terra.

●

Risco de Pedir Carona

Ao passo que os caroneiros conseguem viajar mais barato, no sentido monetário, há um custo oculto que eles talvez não considerem — as suas vidas! De acordo com a polícia alemã, 57 caroneiros, homens e mulheres, foram assassinados na República Federal da Alemanha entre 1980 e 1987. Outros 40 "escaparam por um triz da tentativa de assassínio", comenta o jornal alemão *Frankfurter Allgemeine Zeitung*. Pedir carona é um negócio arriscado.

●

Liberdade de Religião?

Numa entrevista ao *The Toronto Star*, o chefe do Instituto de Ateísmo Científico de Moscou, Rússia, disse que o povo soviético terá, no futuro, mais liberdade religiosa. Disse que não há Bíblias disponíveis localmente, mas desde a *glasnost* (abertura) do líder soviético Gorbachev, cem mil Bíblias já

foram enviadas àqueles países. A agência *Tass*, órgão oficial de notícias, informou recentemente que a Comissão Soviética de Direitos Humanos chegou mesmo a recomendar o indulto para todos os presos religiosos.

●

Estado da Califórnia Recomenda a Não Experiência Pré-marital

Uma lei da Califórnia, Estados Unidos, defende o ensino em classe sobre a não experiência sexual antes do casamento. A lei foi assinada pelo governador em outubro/88, de acordo com notícia publicada em Boletim Educativo. A notícia apresenta o texto da lei que estabelece em parte que "toda escola pública, elementar ou superior que ensine sobre sexologia e qualquer debate sobre o assunto deveriam enfatizar que a abstinência das relações sexuais é a única proteção realmente efetiva contra gravidez indesejada nos adolescentes, doenças sexualmente transmissíveis e contra a AIDS. A lei, que se tornou um código de educação já está em vigor. **(Pentecostal Evangel)**.

Guerras de 1988

A guerra continua a colher sua horrível safra de cadáveres. O ano de 1988 presenciou 22 guerras travadas no mundo todo, matando 416.000 pessoas, segundo certo cálculo. De acordo com o diretor do Laboratório Lentz de Pesquisas Sobre a Paz, de St. Louis, Missouri, EUA, a causa principal das contendas foram os conflitos étnicos, cerca de sete guerras podendo ser atribuídas a eles. Outras causas foram as rebeliões da parte da direita ou da esquerda política, as lutas pelo poder entre facções religiosas rivais, as disputas de território e a luta pela "independência". A maioria dos mortos, contudo, não eram soldados. Eram civis.

●

Brinquedos Perigosos

Uma criança de seis anos confundiu uma pistola semi-automática carregada com seu revólver de brinquedo e o levou à escola. Por sorte, o professor a descobriu antes que ocorresse um acidente.

Um homem entrou num banco levando na mão o que parecia ser uma perigosa metralhadora Uzi. A arma era de brinquedo.

Com a aparência cada vez mais real das armas de brinquedo (a indústria de brinquedos as chama de réplicas) estão aumentando os acidentes.

O problema se deve em parte ao aumento da popularidade dos brinquedos com armas de imitação.

O número de incidentes com tais armas idênticas às reais está crescendo. Às vezes, se trata de ameaças ou blefes e não de crimes. Mas para um policial cuja vida depende de determinar num instante se a arma é real, os blefes podem ser tão perigosos quanto os crimes.

Um perigo adicional é que as crianças não levam a sério as armas depois de verem os adolescentes e adultos brincando com armas que parecem reais. Isso é que deve ter acontecido com o garoto de seis anos, já mencionado.

Uma das propostas atuais é que as armas de brinquedo tragam sinais especiais para distingui-las das de verdade. Mesmo que essa idéia pegue, possivelmente será muito tarde para alguns que foram mortos acidentalmente porque pareciam armados. — **La Pura Verdad.**

Os céus proclamam à glória de Deus, e o Firmamento as obras de sua mão, *mas o buraco na camada de ozônio denuncia a indiferença e a ingratidão do Homem.*